

Guia

Prático

para ler

em

Inglês

Maria das Graças Salgado

Do

Games

**Cinema
Miss**

Go

Blackout

Light

Rock

Fast food

Surf

Ind

ing W

World

ike Ho

Delivery

Deliverly
Clo



h.



UFRJ

GUIA PRÁTICO PARA LER EM INGLÊS

JOÃO CARLOS LOPES
MARIA DAS GRAÇAS SALGADO

Reitor

Ricardo Luiz Louro Berbara

Vice-Reitor

Luiz Carlos de Oliveira Lima

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Alexandre Fortes

Pró-Reitora Adjunta de Pesquisa e Pós-Graduação

Lucia Helena Cunha dos Anjos

Conselho Consultivo:

Adriana T. M. Lessa

Ana Maria Marques dos Santos

Ana Paula Perrota Franco

Bianca Scarpeline de Castro

Carmen Andriolli

Christian Dutilleux

Cláudia Mazza

Clézio dos Santos

Danilo Bilate

Débora Lerrer

Janaína Machado Simões

Lígia Fátima Lima Calixto

Lúcia Valadres Sartório

Luiz Alberto de Lima Leandro

Manlio Silvestre Fernandes

Márcio Rufino Silva

Maria Gracinda Carvalho Teixeira

Marta Cioccarì

Rebeca Gontijo Teixeira

Simone Batista

Tania Mikaela Garcia Roberto

Vladimyr Lombardo Jorge

Yllan de Mattos Oliveira

EDUR

Editora da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Br 465, Km. 7, Seropédica – RJ - CEP: 23.897-000

Telefone: (21) 2681-4711

Site: www.editora.ufrrj.br

E-mail: edur@ufrrj.br



Coordenadora do Conselho Editorial: Adriana Barreto de Souza

Conselho Editorial:

Afonso Henrique Vieira da Costa
Claudia Job Schmitt
Cláudio Maia Porto
Cristine Cardoso
Douglas Siqueira de Almeida Chaves
Fabiane Popinigis
Jefferson Pereira Nepomuceno
Marcia Denise Pletsch
Marcos Estevão Gomes Pasche

Marcos Gervasio Pereira
Maria das Graças Santana Salgado
Marta Regina Ciocari
Patrícia Reinheimer
Pedro Henrique Pedreira Campos
Rosane Nora Castro
Sérgio Manuel Serra da Cruz
Vinicius Ferreira Baptista

Coordenador da Edur: Daniel Corban Rodrigues

Diagramação: Theo Moraes da Silva

Capa: Vinicius Silvestre dos Reis

Revisão: Marcos Estevão Gomes Pasche; Brenda Costa da Silva

Ficha Catalográfica

UFRRJ / Biblioteca Central / Seção de Processamentos Técnicos
Eliane Maricá Soares (CRB 5876/7)

R
428.24
L864g
Lopes, João Carlos.
Guia prático para ler em inglês [recurso eletrônico] / João Carlos Lopes, Maria das Graças Salgado. – Seropédica, RJ: Ed. da UFRRJ, 2019.

Inclui bibliografia.
Modo de acesso: Internet.
ISBN: 978-85-8067-111-7 (E-BOOK).

1. Língua inglesa - Compêndios para estrangeiros. 2. Língua inglesa - Estudo e ensino. I. Salgado, Maria das Graças. II. Título.

Depósito Legal na Biblioteca Nacional



Editora Filiada à ABEU

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
CAPÍTULO 1	7
Como Compreender um Texto em Inglês	7
CAPÍTULO 2	10
Duas Estratégias Complementares para Leitura	10
2.1 <i>Skimming</i>	10
2.2 <i>Scanning</i>	13
CAPÍTULO 3	17
Duas Formas de Resolver um Problema	17
3.1 Dedução pelo Contexto	17
3.2 Uso do dicionário	20
CAPÍTULO 4	23
Marcadores Discursivos	23
CAPÍTULO 5	28
Referência Pronominal	28
CAPÍTULO 6	33
Verbos: Formas, Usos e Significados	33
CAPÍTULO 7	38
Organização Textual	38
SUGESTÕES DE RESPOSTAS	44
BIBLIOGRAFIA	54
APÊNDICES	55
1: Tempos verbais em inglês: formas e usos	55
2: Verbos modais	60
SOBRE OS AUTORES	62

APRESENTAÇÃO

Desde os anos 1970, com a experiência pioneira do projeto desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), em parceria com o Consulado Britânico, a abordagem e metodologia de ensino denominada Inglês para Fins Específicos tem inspirado os profissionais envolvidos com o ensino de inglês em todo o Brasil. Quando se fala de inglês para fins ou propósitos específicos, parece que estamos diante de um programa de ensino que deveria variar conforme as necessidades ou objetivos dos aprendizes. Então, se o objetivo do aluno de Direito fosse, por exemplo, o desenvolvimento da fala em inglês, o programa do curso deveria focar na atividade de compreensão e produção oral dentro da área jurídica. Todavia, em decorrência das várias limitações das universidades brasileiras, seja de ordem infra estrutural, seja da própria qualificação dos seus profissionais, historicamente, o ensino de Inglês para Fins Específicos, no Brasil, se limitou à abordagem instrumental da leitura de textos acadêmicos naquele idioma.

Como a língua inglesa é reconhecidamente um dos maiores veículos de comunicação e produção científica internacional, o principal objetivo deste livro é atender às necessidades dos estudantes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro que, ao ingressarem na vida acadêmica, se surpreendem com a grande quantidade de textos em inglês que precisam ler, uma exigência até então desconhecida para eles. O livro foi pensado dentro da abordagem do chamado Inglês para Fins Específicos ou, como muitos preferem chamar, Inglês Instrumental, tradução para o português da já estabelecida área disseminada na Europa e nos Estados Unidos com a nomenclatura *English for Specific Purposes* (ESP).

Metodologicamente, nos propomos a trabalhar as estratégias de leitura em todos os capítulos. No entanto, os primeiros capítulos tratam com mais ênfase dos aspectos introdutórios em um curso de leitura em língua estrangeira, explorando especificamente as estratégias *Skimming* e *Scanning*. Estes capítulos ajudam o leitor iniciante a utilizar meios diversos para abordar o texto com mais confiança a partir do seu conhecimento prévio. Cada capítulo do livro propõe exercícios adequados ao desenvolvimento da habilidade de leitura em inglês. Os exercícios são feitos a partir de textos sobre diversas áreas do conhecimento que veiculam tanto conteúdo de interesse geral como de interesses específicos de cada área a que pertencem os estudantes.

O livro está organizado com a seguinte estrutura: os capítulos iniciais (1, 2 e 3) são voltados para o desenvolvimento das principais estratégias de leitura como previsão do assunto, identificação de informações gerais e localização de informações específicas. Esses capítulos apresentam textos breves com exercícios específicos de cada estratégia ou habilidade em foco. Os capítulos seguintes (4, 5, 6 e 7) exploram textos genuínos inseridos em diferentes gêneros discursivos, os quais são acompanhados de exercícios voltados para diferentes itens linguísticos. O capítulo 4, por exemplo, explora os marcadores discursivos enquanto elementos essenciais tanto para a leitura como para a escrita. O capítulo 5 trata da importância da referência pronominal, enquanto elemento relevante, para evitar repetição e tornar o texto oral ou escrito mais claro e mais adequado. O capítulo 6 descreve as formas, usos e principais significados dos tempos verbais em inglês, desde o presente simples, passando pelo aspecto perfectivo e voz passiva, até os verbos modais. O capítulo 7, “Organização Textual”, envolve e sintetiza todos os aspectos relativos à leitura trabalhados no livro.

Ao final do livro, apresentamos uma sessão específica com sugestões de respostas para todos os exercícios apresentados ao longo dos capítulos. Esta sessão foi planejada para incentivar o ritmo individual e autônomo de cada estudante.

O material é adequado para o estudo individual porque contém instruções sobre técnicas e habilidades de leitura, além de sugestões de respostas para os exercícios propostos. Mas é também adequado para situações de estudo em grupo, nas quais os alunos podem se organizar em *workshops* para a leitura e realização dos exercícios de acordo com as instruções oferecidas pelo professor.

A leitura crítica e analítica de textos em inglês encontra-se entre as principais exigências do mercado de trabalho atual. Inglês é incontestavelmente o idioma da comunicação internacional em todas as esferas do mundo globalizado, apresentando-se como um instrumento essencial para o sucesso profissional e pessoal das pessoas. Este livro contribui, portanto, para a capacitação e inserção profissional dos estudantes de nossa Universidade. E embora tenha sido planejado para atender às necessidades de nossos estudantes, esperamos que ele também seja útil para o público de outras instituições envolvidas com o ensino de leitura em língua inglesa.

Parte substancial do material utilizado neste livro é de domínio público. Agradecemos à editora da UFRRJ o apoio e acolhimento de nosso trabalho. Não poderíamos finalizar sem um agradecimento especial ao historiador Oliver Marshall, do *King's College London*, Inglaterra, que generosamente permitiu a reprodução de textos e imagens de sua autoria.

CAPÍTULO 1

Como Compreender um Texto em Inglês

O esforço envolvido na compreensão geral de um texto pode ser comparado ao do pedido: “conte-me o filme que você viu”. Quando alguém nos pede para resumir um filme, uma peça de teatro, um livro, ou mesmo uma cena por nós vivenciada, não nos é facultado empreender uma análise minuciosa do objeto a ser resumido, com detalhes técnicos e crítica aprofundada acerca da direção, montagem, enquadramento de cenas, atuação dos protagonistas, técnicas narrativas, entre outros aspectos. Também não nos é exigida memória fotográfica para relembrar todas as cenas do filme, todos os atos da peça, e todos os capítulos do livro. Na verdade, se nos prolongarmos mais do que quatro ou cinco minutos no resumo, o interlocutor reclamará da demora em chegar ao final do mesmo.

Compreensão geral de um texto pode ser interpretada como a obtenção de informações em uma leitura preliminar para compreender o assunto ou tópico do texto e os objetivos do autor. O leitor deve atentar para as chamadas informações ‘periféricas’ ao texto propriamente dito, ou seja: o título, as ilustrações, os índices, inserções ressaltadas em itálico, negrito, ou outra forma de marcação, números ou dados em realce, entre outros. Além disso, a leitura preliminar pode abranger a ‘varredura’ ou, como popularmente conhecido, o “passar dos olhos” no texto a fim de obter alguma informação relevante para a compreensão de seu tópico e objetivos.

Um leitor iniciante em língua estrangeira deve confiar em sua experiência com a leitura em sua própria língua para deduções a respeito do conteúdo do texto em investigação. Para isso, o vocabulário deve ser seu principal enfoque, e a criatividade para construir significados para o texto deve ser privilegiada.

Como proceder?

Passo 1: Ler o título e observar possíveis ilustrações. Questionar: “Já compreendo o suficiente para decidir sobre a importância do texto para atender aos meus objetivos?” Caso afirmativo, tomar decisões a respeito da necessidade ou não da leitura detalhada do texto completo, ou de partes do texto que se identificam com os objetivos de leitura. Caso negativo, proceder ao passo 2.

Passo 2: Ler o sumário, a introdução, ou algumas linhas do texto, se este for um ensaio ou artigo curto. Questionar: “E agora, já consigo compreender o assunto e os objetivos do texto?” Caso afirmativo, tomar as mesmas decisões aludidas no passo 1. Caso negativo, optar por abandonar a leitura ou recorrer a um leitor mais experiente para aconselhamento sobre a viabilidade do texto como fonte de informações para a sua necessidade de leitura.

Estratégias utilizadas:

Palavras transparentes ou cognatas: Apesar de sua origem germânica, a língua inglesa sofreu influências latinas com a expansão do império romano a terras do norte da Europa. Assim, o leitor encontrará palavras parecidas com o português (ex: *technology, involvement*) que servirão de base para deduções sobre significados de frases, orações, períodos e até parágrafos inteiros. É importante salientar que textos técnicos e acadêmicos tendem a apresentar um número maior de palavras transparentes por possuírem caráter mais formal e científico, com maior ocorrência de palavras de origem latina.

Palavras “fáceis”: A influência da língua inglesa nos mais variados setores de nossa sociedade e a influência da mídia como principal veículo de imposição de valores culturais dos Estados Unidos da América, em particular, torna o cidadão comum um possível leitor em língua inglesa por conhecer, sem estudo formal da língua, uma variedade de vocábulos daquele idioma. Palavras como *go, stop, sale, off, and, but, today, tomorrow, delivery*, entre outras, podem ser do conhecimento de qualquer indivíduo, dependendo de sua experiência e “encontros” com o inglês. É importante salientar que o conceito de vocábulo fácil é subjetivo. O fato de esses vocábulos não apresentarem semelhanças com o português torna o reconhecimento de seu significado uma habilidade individual. Em resumo, o que é fácil para uma pessoa pode ser extremamente difícil para outra.

Atividades

How to make a cheese omelet

First, break three _____ and set the _____ and the _____ apart. Whisk the _____ first and then add the _____. Whisk a little longer until you have a homogeneous mixture. Cut the _____ into thin slices and season

with salt and _____. Pour the mixture into a frying pan, add the _____ and let it cook for three _____. Fold the mixture over the _____. Serve it with salad and/or white rice.

1. O título do texto acima remete a uma instrução. Indique o tipo de instrução que está sendo produzida.

2. Leia o texto e preencha (em português) as palavras que estão ausentes. Nas opções abaixo, identifique aquelas que equivalem (em inglês) às palavras que você escreveu no texto.

- a) cheese: _____
- b) whites: _____
- c) eggs: _____
- d) pepper: _____
- e) yolks: _____
- f) minutes: _____

A seguir, você encontrará um excerto do clássico “20.000 Léguas Submarinas” de Júlio Verne. Agora, as estratégias de dedução pelo contexto deverão ser empregadas para tentar adivinhar significados e responder às questões que se seguem (ver passo 1 e passo 2 na introdução deste capítulo).

20.000 leagues under the sea (Jules Verne - 1870)

CHAPTER I

A SHIFTING REEF

The year 1866 was signalised by a remarkable incident, a mysterious and puzzling phenomenon, which doubtless no one has yet forgotten. Not to mention rumours which agitated the maritime population and excited the public mind, even in the interior of continents, seafaring men were particularly excited. Merchants, common sailors, captains of vessels, skippers, both of Europe and America, naval officers of all countries, and the Governments of several States on the two continents, were deeply interested in the matter.

For some time past vessels had been met by “an enormous thing”, a long object, spindle-shaped, occasionally phosphorescent, and infinitely larger and more rapid in its movements than a whale (...)

(Verne, Jules. Twenty Thousand Leagues Under the Seas, James R Osgood and Co, Boston, 1875.)

1. Transcreva as palavras cognatas ou transparentes nas linhas abaixo (as três primeiras já estão transcritas) e escreva o que você consegue compreender do texto a partir da leitura das mesmas.

1866 – signalised – incident: _____

2. Agora, releia o texto juntando as palavras transparentes com outras fáceis que você consegue compreender e responda:

- a) O que ocorreu no ano de 1866?

- b) Quem estava interessado nos rumores surgidos após aquela data?

- c) Qual a natureza dos incidentes ocorridos no oceano?

O texto a seguir é um trecho do prefácio do livro “The Philosophy of Law” de Immanuel Kant. Novamente, a leitura das palavras cognatas e das palavras conhecidas em língua inglesa é a estratégia a ser utilizada para auxiliar na dedução de significados. As perguntas que seguem o texto servem para orientar a leitura.

TRANSLATOR'S PREFACE

KANT'S *Science of Right* is a complete exposition of the Philosophy of Law, viewed as a rational investigation of the fundamental Principles of Jurisprudence. It was published in 1796: as the First Part of his *Metaphysic of Morals*, the promised sequel' and completion of the *Foundation for a Metaphysic of Morals*; published in 1785. The importance and value of the great thinker's exposition of the Science of Right, both as regards the fundamental Principles of his own Practical Philosophy and the general interest of the Philosophy of Law, were at once recognised. A second Edition, enlarged by an...

(Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/>)

1. Qual a definição do autor do prefácio para o livro *Science of Right*? (linhas 1-2)

2. Identifique informações sobre a publicação do livro de Immanuel Kant. (linhas 2-4)

3. O que o autor do prefácio aponta como de imediato reconhecimento no trabalho de Kant?

O próximo texto é um prefácio do livro do filósofo Jean-Jacques Rousseau. Seguindo o padrão deste capítulo, devemos confiar nas palavras conhecidas para deduzir outros significados e compreender a mensagem principal do texto. Oriente-se pelas questões de compreensão seguindo o texto.

PREFACE

The *Social Contract*, then, may be regarded either as a document of the French Revolution, or as one of the greatest books dealing with political philosophy. It is in the second capacity, as a work of permanent value containing truth, that it finds a place among the world's great books. It is in that capacity also that it will be treated in this introduction. Taking it in this aspect, we have no less need of historical insight than if we came to it as historians pure and simple. To understand its value we must grasp its limitations; when the questions it answers seem unnaturally put, we must not conclude that they are meaningless; we must see if the answer still holds when the question is put in a more up-to-date form. First, then, we must always remember that Rousseau is writing in the eighteenth century, and for the most part in France. Neither the French monarchy nor the Genevese aristocracy loved outspoken criticism, and Rousseau had always to be very careful what he said.

(Rousseau, Jean-Jacques. *The Social Contract and Discourses*. Published by J.M. DENT & SONS Ltd & in New York by E.P. DUTTON & CO. First issue of this edition: 1913 reprinted: 1916, 1920, 1923. Printed in Great Britain.)

1. Identifique duas maneiras de abordar o livro *Social Contract*. (linhas 1-2)

2. Em qual das duas maneiras o livro será abordado pelo autor do prefácio (linhas 2-5)

3. Com base nas palavras transparentes e nas demais palavras que você compreende no texto, identifique a diretriz para a análise do livro fornecida pelo autor do prefácio.

CAPÍTULO 2

Duas Estratégias Complementares para Leitura

Muitas vezes, ler “bem” um texto significa ler o texto muitas vezes ou de diversas formas. Podemos ler um texto desde o seu início em detalhe, com foco em toda e qualquer informação veiculada pelo seu autor a fim de absorver o máximo de seu conteúdo. Podemos também selecionar partes de um texto que pareçam mais interessantes à nossa necessidade de buscar informações para realizar objetivos ou tarefas em nosso trabalho ou vida acadêmica.

2.1 *Skimming*

Uma forma preliminar de ler é correr os olhos sobre o texto com o foco nas informações chamadas periféricas (título, ilustrações, dados, logos, entre outros) a fim de determinar três informações específicas:

- a) O tópico ou assunto do texto – é através do assunto do texto que nos guiamos sobre seus prováveis conteúdos e sua relação com nossos gostos e necessidades de leitura.
- b) O objetivo do texto – ao mesmo tempo em que lemos as informações periféricas para determinar o assunto, podemos ler rapidamente partes diferentes do texto a fim de determinar a que objetivo social e comunicativo ele serve. Por exemplo, textos podem anunciar um produto ou uma novidade ou descoberta; persuadir a aceitação de ideias ou ações em benefício ou contrárias ao autor ou entidade representada neles.
- c) A atitude do leitor – ao compreender o assunto e objetivos do texto, devemos também formular um julgamento sobre sua utilidade e aplicabilidade às nossas necessidades de leitura. Podemos optar por ler o texto em detalhe ou escolher algumas partes para investigação ou até abandonar a leitura tão logo compreendamos seu assunto e a intencionalidade do autor.

Essa forma rápida de abordar o texto é referida em inglês como *skimming*. De fato, a maioria dos leitores utiliza o *skimming* automaticamente ao se depararem com qualquer texto, desde os mais incidentais ou corriqueiros (um cartaz a margem de uma rodovia, por exemplo) até aqueles que escolhemos para realizar uma tarefa importante (um livro selecionado em uma visita à biblioteca).

Atividades

O texto a seguir é um trecho de lei dos Estados Unidos da América publicado como emendas à Constituição daquele país. Leia rapidamente (dois minutos no máximo) e responda as perguntas.

Bill of Rights December 15, 1791 Article the seventh [Amendment V]

No person shall be held to answer for a capital, or otherwise infamous crime, unless on a presentment or indictment of a Grand Jury, except in cases arising in the land or naval forces, or in the Militia, when in actual service in time of War or public danger; nor shall any person be subject for the same offence to be twice put in jeopardy of life or limb; nor shall be compelled in any criminal case to be a witness against himself, nor be deprived of life, liberty, or property, without due process of law; nor shall private property be taken for public use, without just compensation.

Article the eighth [Amendment VI]

In all criminal prosecutions, the accused shall enjoy the right to a speedy and public trial, by an impartial jury of the State and district wherein the crime shall have been committed, which district shall have been previously ascertained by law, and to be informed of the nature and cause of the accusation; to be confronted with the witnesses against him; to have compulsory process for obtaining witnesses in his favor, and to have the Assistance of Counsel for his defence.

(Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/>)

1. Identifique o tópico das duas emendas.

2. Identifique o objetivo do texto.

3. Escreva sobre a relação do texto com a sua área de interesse acadêmico e defina sua atitude em relação à leitura do texto em seus detalhes.

O próximo texto é extraído do prefácio da obra “A Traveller in Wartime” escrito pelo próprio autor. As perguntas que se seguem devem ser respondidas em no máximo dois minutos.

A Traveller in Wartime (Winston Churchill)

PREFACE

I am reprinting here, in response to requests, certain recent experiences in Great Britain and France. These were selected in the hope of conveying to American readers some idea of the atmosphere, of “what it is like” in these countries under the immediate shadow of the battle clouds. It was what I myself most wished to know. My idea was first to send home my impressions while they were fresh, and to refrain as far as possible from comment and judgment until I should have had time to make a fuller survey. Hence I chose as a title for these articles,--intended to be preliminary, “A Traveller in War-Time.” I tried to banish from my mind all previous impressions gained from reading. I wished to be free for the moment to accept and record the chance invitation or adventure, wherever met with, at the Front, in the streets of Paris, in Ireland, or on the London omnibus.

(Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/gu005398.pdf>)

1. Identifique o assunto e o objetivo abordado nesse trecho do prefácio.

2. Escreva sobre a relação do texto com a sua área de interesse acadêmico e defina sua atitude em relação à leitura do texto em seus detalhes.

O próximo texto é um excerto da introdução do tratado sobre o trabalho e a administração dos direitos do professor John R. Commons. Escrito em 1913, o livro teve sua última reedição em 2004. Para proceder ao *skimming*, é necessário atentar para as palavras que ajudarão a compreender o assunto abordado nessa introdução. Um pequeno glossário encontra-se ao final do texto. Além disso, o objetivo do texto deve ser compreendido através da compreensão do mesmo, mas também com os dados da publicação aqui fornecidos. Leia o trecho a seguir (dois minutos de leitura) e responda às perguntas.

Introduction (Labor and Administration)

The history of labor laws and strikes has this in common to both — laws become dead letters; the victories of strikes are nibbled away. Too much was expected even of those preparatory labor laws, universal suffrage and universal education. Amateur faith in laws and strikes weakens with experience. A law creates an abstract right — an empty ideal. A strike may be a burst of enthusiasm, then disorganization. Some philosophizers fall back on the individual’s moral character. Little, they think, can be done by law or unions. There are others who inquire how to draft and enforce the laws, how to keep the winnings of strikes — in short, how to connect ideals with efficiency.

These are the awakening questions of the past decade, and the subject of this book. Attention is shifting from laws to the means of enforcing them — from strikes to the unions that safeguard the gains — from the rights of labor to the protection of its rights.

(Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/mc000068.pdf>)

Glossário:

strikes – greves

nibbled away – reduzido, apagado

faith - fé
weakens – enfraquece
right – direito (prerrogativa, privilégio)
inquire – inquirir; perguntar
shifting – mudando; trocando

1. Identifique o tópico abordado nesse trecho da introdução.

2. Identifique o objetivo do texto.

3. Escreva sobre a relação do texto com a sua área de interesse acadêmico e defina sua atitude em relação à leitura do texto em seus detalhes.

O último texto aborda o uso de dados quantitativos para a análise química. Novamente, a leitura deve se ater as informações gerais do texto (assunto + objetivo + pertinência) a fim de compreender informações básicas para uma tomada de decisão sobre a leitura ou não do texto em busca de informações mais específicas. Como nos textos anteriores, sugerimos apenas dois minutos de leitura para responder às perguntas seguintes.

An Introductory Course of Quantitative Chemical Analysis
Henry P. Talbot

INTRODUCTION
SUBDIVISIONS OF ANALYTICAL CHEMISTRY

A complete chemical analysis of a body of unknown composition involves the recognition of its component parts by the methods of 'qualitative analysis', and the determination of the proportions in which these components are present by the processes of 'quantitative analysis'. A preliminary qualitative examination is generally indispensable, if intelligent and proper provisions are to be made for the separation of the various constituents under such conditions as will insure accurate quantitative estimations.

It is assumed that the operations of qualitative analysis are familiar to the student, who will find that the reactions made use of in quantitative processes are frequently the same as those employed in qualitative analyses with respect to both precipitation and systematic separation from interfering substances; but it should be noted that the conditions must now be regulated with greater care, and in such a manner as to insure the most complete separation possible. For example, in the qualitative detection of sulphates by precipitation as barium sulphate from acid solution it is not necessary, in most instances, to take into account the solubility of the sulphate in hydrochloric acid, while in the quantitative determination of sulphates by this reaction this solubility becomes an important consideration. The operations of qualitative analysis are, therefore, the more accurate the nearer they are made to conform to quantitative conditions.

(Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/gu012787.pdf>)

1. Identifique o tópico abordado nesse trecho da introdução.

2. Identifique o objetivo do texto.

3. Escreva sobre a relação do texto com a sua área de interesse acadêmico e defina sua atitude em relação à leitura do texto em seus detalhes.

2.2 Scanning

Até aqui, vimos e praticamos a habilidade de confiar em nosso julgamento e bom senso para deduzir significados com a ajuda daquelas palavras por nós conhecidas e aprendermos sobre o assunto e o objetivo do texto que estamos lendo. Esse primeiro passo é fundamental para que possamos decidir se devemos ler o mesmo texto com outros olhos, ou seja, se queremos atentar para detalhes mais específicos ou pormenorizados tais quais: conceitos, dados, fatos, argumentos ou pontos de vista. Esta seção aborda uma maneira de buscar detalhes no texto, mas não todos os detalhes. A maneira de ler que praticaremos se refere à busca de detalhes que achamos necessários para atender objetivos já determinados para aquele texto.

Como proceder?

Passo 1: Utilizar o *skimming*. A separação das habilidades e/ou estratégias de leitura pode ser considerada apenas como uma decisão didática do professor para ajudar seus alunos a compreenderem as diversas maneiras de ler. Em situações ‘reais’ de leitura, o indivíduo utiliza todo o seu repertório cognitivo e interpretativo de uma só vez. Tendo esse fato em mente, orientamos para que o leitor leia rapidamente o texto a fim de determinar seu conteúdo geral e os possíveis objetivos do autor a fim de decidir sobre quais informações devam ser priorizadas e buscadas em uma segunda leitura mais detalhada.

Passo 2: *Scanning*. “Escanear” significa varrer o texto em busca de palavras ou frases que alertem sobre as informações desejadas. Ao encontrarmos algo que pareça útil, ali nos detemos e investigamos aquela fração do texto em detalhe, tal qual um botânico isola um espécime a fim de compreender e revelar seus aspectos distintivos para enfim classificá-lo segundo critérios científicos e divulgar na comunidade. Buscamos então os dados, os números, os fatos, os argumentos para depois aceitá-los, questioná-los, utilizá-los ou descartá-los tendo em vista nossos objetivos de leitura.

Atividades

O texto a seguir é uma introdução do livro “Karl Marx and the Close of His System”, que visa a discutir o conceito de valor. Leia o texto e responda às perguntas conforme as orientações desta seção.

Karl Marx and the Close of His System

Eugen von Böhm-Bawerk, 1896 (Published: London, T.F. Unwin, 1898. Translated: Alice M. Macdonald)

CHAPTER I

THE THEORY OF VALUE AND SURPLUS VALUE

THE pillars of the system of Marx are his conception of value and his law of value. Without them, as Marx repeatedly asserts, all scientific knowledge of economic facts would be impossible. The mode in which he arrives at his views with reference to both has been described and discussed times without number. For the sake of connection I must recapitulate briefly the most essential points of his argument.

The field of research which Marx undertakes to explore in order “to come upon the track of value” he limits from the beginning to commodities, by which, according to him, we are not to understand all economic goods, but only those products of labour which are made for the market. He begins with the “Analysis of a Commodity”. A commodity is, on one side, a useful thing, which by its properties satisfies human wants of some kind; and on the other, it forms the material medium of exchange value. He then passes to an analysis of this latter. “Exchange value presents itself in the first instance as the quantitative relation, the proportion, in which values in use of one kind are exchanged for values in use of another kind, a relation which constantly changes with time and place.” Exchange value, therefore, appears to be something accidental. And yet there must be in this changing relation something that is stable and unchanging, and this Marx undertakes to bring to light. He does it in his well-known dialectical manner. “Let us take two commodities, wheat and iron, for example. Whatever may be their relative rate

of exchange it may always be represented by an equation in which a given quantity of wheat is equal to a given quantity of iron: for example, 1 quarter wheat = 1 cwt. iron. What does this equation tell us? It tells us that there exists a common factor of the same magnitude in two different things, in a quarter of wheat and in a cwt. of iron. The two things are therefore equal to a third which is in itself neither the one nor the other. Each of the two, so far as it is an exchange value, must therefore be reducible to that third.”

(Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ma000090.pdf>)

1. Leia o título do livro, o título do capítulo e o primeiro parágrafo. Qual é o assunto do texto?

2. 1º parágrafo: Qual são os pilares do sistema capitalista de Marx?

3. 2º parágrafo. O autor salienta dois lados do conceito de “commodity”. Quais são eles?

4. 2º parágrafo. Resuma a caracterização do autor do conceito “exchange value”.

O próximo texto é uma publicação do Ministério da Educação sobre políticas educacionais. O trecho selecionado é parte do capítulo sobre a educação fundamental. Leia o texto e responda às perguntas a seguir.

Brazilian Education: Policies and Results – Ministério da Educação

CHAPTER 2

PRIMARY EDUCATION

A fundamental part of this process of change was the new Law of Guidelines and Bases for National Education, passed in December, 1996. By re-defining the responsibilities of each education system (federal, state and municipal), giving greater autonomy to the school, making the curriculum more flexible and encouraging teachers to improve their qualifications, the new Law created the environment necessary for the implementation of significant changes in the country's educational outlook.

To create the conditions needed to bring about the proposals of the new Law of Guidelines and Bases for National Education, it was important to intervene in the mechanisms of educational financing, especially of primary education. The passing of Constitutional Amendment No. 14 in 1997 brought about the main achievement in this area: the creation of the Fund for Maintenance and Development of Primary Education and Teacher Enhancement (Fundef). Created on the initiative of the Executive, Fundef corrected the historical inequality in the distribution, by states and municipalities, of resources for the maintenance and development of education. In spite of the constitution linking 25% of its fiscal revenues to education in general, the sharing of responsibility among the different levels of government, for the compulsory education of children from 7 to 14, was never clearly defined until Constitutional Amendment No. 14. Fundef ordered that in each state, 60% of resources linked to education, that is, 15% of the fiscal income of the states and municipalities, be compulsorily and exclusively directed to primary education, sharing the overall income between each state and its municipalities according to the number of pupils enrolled in the schools of the respective educational network. In addition to this, it is obligatory to direct 60% of the Fund's resources towards primary teachers' salaries.

(Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.do>)

1. Leia o título do livro, o título do capítulo e o primeiro parágrafo. Qual é o assunto do texto?

2. 1º parágrafo. Escreva os principais parâmetros definidos com a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional.

3. Qual o benefício da Emenda Constitucional No. 14 de 1997 para a educação básica?

4. Qual a porcentagem da arrecadação municipal deve ser alocada para educação básica?

A seguir, um texto do teórico B.F. Skinner que aborda questões relativas à utilização de teorias sobre a aprendizagem. Leia o texto e responda às questões seguintes.

Are theories of learning necessary?

B. F. Skinner

Complex Learning

A third type of learning theory is illustrated by terms like preferring, choosing, discriminating, and matching. An effort may be made to define these solely in terms of behavior, but in traditional practice they refer to processes in another dimensional system. A response to one of two available stimuli may be called choice, but it is commoner to say that it is the result of choice, meaning by the latter a theoretical pre-behavioral activity. The higher mental processes are the best examples of theories of this sort; neurological parallels have not been well worked out. The appeal to theory is encouraged by the fact that choosing (like discriminating, matching, and so on) is not a particular piece of behavior. It is not a response or an act with specified topography. The term characterizes a larger segment of behavior in relation to other variables or events. Can we formulate and study the behavior to which these terms would usually be applied without recourse to the theories which generally accompany them?

(Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ps000166.pdf>)

1. Leia o título do livro e o título do capítulo. Qual é o assunto do texto?

2. Quais os termos que ilustram “complex learning” como um tipo de teoria da aprendizagem?

3. De que forma o autor caracteriza esses termos associados ao “complex learning”?

O último texto dessa seção é, na verdade, constituído de duas fábulas de Esopo. A primeira é uma alusão às máscaras que usamos em nosso dia-a-dia para nos relacionarmos socialmente e obtermos aquilo que queremos. O segundo está ligado ao exemplo vindo dos pais como forma de educação dos filhos. Leia cada fábula em separado e responda às perguntas assinaladas.

Fables by Aesop

The Cat and the Birds

A CAT, hearing that the Birds in a certain aviary were ailing dressed himself up as a physician, and, taking his cane and a bag of instruments becoming his profession, went to call on them. He knocked at the door and inquired of the inmates how they all did, saying that if they were ill, he would be happy to prescribe for them and cure them. They replied, “We are all very well, and shall continue so, if you will only be good enough to go away, and leave us as we are.”

1. O título do texto de certa forma antecipa determinado conflito entre as personagens. Utilize seu conhecimento de mundo para discorrer sobre o tema.

2. O texto se inicia com uma artimanha do gato a fim de realizar suas intenções. Identifique a relação entre as palavras extraídas do texto e descreva as intenções do gato.

cat x physician: _____

cane x bag of instruments x professional: _____

Complete a seguinte oração resumindo a artimanha do gato: *O gato se vestiu de* _____ *para* _____.

3. Ao serem abordados pelo gato, os pássaros demonstraram perceber suas reais intenções. Utilize as palavras extraídas da resposta dos pássaros para escrever sua versão para a fala deles.

“ _____ ”

The Thief and his Mother

A BOY stole a lesson-book from one of his schoolfellows and took it home to his Mother. She not only abstained from beating him, but encouraged him. He next time stole a cloak and brought it to her, and she again commended him. The Youth, advanced to adulthood, proceeded to steal things of still greater value. At last he was caught in the very act, and having his hands bound behind him, was led away to the place of public execution. His Mother followed in the crowd and violently beat her breast in sorrow, whereupon the young man said, “I wish to say something to my Mother in her ear.” She came close to him, and he quickly seized her ear with his teeth and bit it off. The Mother upbraided him as an unnatural child, whereon he replied, “Ah! if you had beaten me when I first stole and brought to you that lesson-book, I should not have come to this, nor have been thus led to a disgraceful death.”

1. O título do texto apresenta as personagens e identifica uma relação entre elas. Identifique essa relação.

2. O texto retrata as ações de um menino e as consequentes reações de sua mãe. Identifique-as.

Ações do menino: _____ ; _____

Reações da mãe: _____ ; _____

3. O menino cresceu e suas ações também cresceram na mesma proporção. Identifique no texto e explique a sentença que expressa essa afirmação.

4. Ao ser exposto em praça pública antes de ser executado como penalidade por seus crimes o jovem agride sua mãe. Qual foi sua razão para tal agressão?

CAPÍTULO 3

Duas Formas de Resolver um Problema

Esse capítulo trata de duas estratégias aparentemente antagônicas que o leitor adota toda vez que se depara com um vocábulo ou trecho de difícil compreensão no texto que está lendo.

A dedução pelo contexto se dá toda vez que o leitor confia em sua compreensão do texto em progresso até o momento em que se depara com o trecho que lhe impõe dificuldades. O leitor pode voltar no texto e reler trechos que poderão ajudá-lo a resolver o problema e, também, poderá ignorar temporariamente o trecho difícil para avançar na leitura a fim de verificar o andamento de sua interpretação. Algumas vezes, o trecho ignorado pode até se apresentar irrelevante para a sua compreensão leitora. Ao realizar a dedução, o leitor busca pistas que o levem a compreender o trecho dificultoso. As pistas variam de inferências de vocabulário até a obtenção do significado do 'todo' lido até o momento de incerteza, ou mesmo ultrapassando o trecho em busca de informações mais adiante na leitura.

O dicionário pode e deve ser utilizado tanto em consonância com a dedução pelo contexto ou até em substituição a esta, caso o leitor entenda que aquele seja o meio mais prático e eficiente de resolver a questão. Importa salientar que, apesar de o dicionário trazer a tradução do vocábulo ou expressão ali buscada, sua classificação gramatical, exemplos de uso, entre outras, o leitor não terá ali a interpretação do texto que está lendo. É necessário confrontar as informações obtidas no dicionário com sua compreensão do texto até o momento de encontro com a dificuldade. Assim, ao consultar o dicionário, o leitor também entrará em processo de resignificação ou interpretação do texto.

Em resumo, as duas estratégias geralmente coexistem e podem ser utilizadas em qualquer momento do processo de leitura. Evidentemente, a dedução pelo contexto possui caráter de autonomia do leitor e, não raro, proporciona maior flexibilização e rapidez ao processo. Cabe ao leitor decidir se o dicionário é necessário.

Atividades

3.1 Dedução pelo Contexto

O texto a seguir é o desfecho da fábula “As Roupas Novas do Imperador” de Hans Christian Andersen, publicado em 1837. A obra tornou-se mundialmente conhecida pela abordagem crítica sobre os excessos provocados pela vaidade humana e valorização do poder sobre outras pessoas. Para compreender palavras e ou detalhes sobre significados implícitos ou explicitados pelo texto, é necessário ativar o conhecimento prévio sobre a fábula e inferir a mensagem (ou a moral) transmitida pela metáfora desenvolvida. Utilize seu conhecimento prévio sobre a fábula e sua moral, em conjunto com seu conhecimento do vocabulário, para realizar a atividade a seguir.

The Emperor's New Clothes - Hans Christian Andersen

“Well, I'm supposed to be ready,” the Emperor said, and turned again for one last look in the mirror. “It is a remarkable fit, isn't it?” He seemed to regard his costume with the greatest interest.

The noblemen who were to carry his train stooped low and reached for the floor as if they were picking up his mantle. Then they pretended to lift and hold it high. They didn't dare admit they had nothing to hold.

So off went the Emperor in procession under his splendid canopy. Everyone in the streets and the windows said, “Oh, how fine are the Emperor's new clothes! Don't they fit him to perfection? And see his long train!” Nobody would confess that he couldn't see anything, for that would prove him either unfit for his position, or a fool. No costume the Emperor had worn before was ever such a complete success.

“But he hasn't got anything on,” a little child said.

“Did you ever hear such innocent prattle?” said its father. And one person whispered to another what the child had said, “He hasn't anything on. A child says he hasn't anything on.”

“But he hasn't got anything on!” the whole town cried out at last.

The Emperor shivered, for he suspected they were right. But he thought, “This procession has got to go on.” So he walked more proudly than ever, as his noblemen held the train that wasn't there at all.

(Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/>)

1. Sendo uma metáfora do excesso da vaidade humana, identifique no trecho pelo menos duas passagens que ilustram o assunto. Justifique suas escolhas.

“ _____ ”

Justificativa: _____

“ _____ ”

Justificativa: _____

2. Selecione, entre as opções abaixo, aquela que melhor remete ao objeto da vaidade abordada no texto. Justifique a sua escolha.

- () beleza física
- () riqueza
- () elegância
- () fama
- () posição social

Justificativa: _____

3. Coube a uma criança revelar a verdade dos fatos (“O rei está nu!”). Como você explicaria a participação da criança na moral da estória?

O próximo texto é extraído de um livro de referência sobre o discurso, particularmente, sua característica argumentativa. Trata-se de um texto teórico da área de ciências humanas que se mantém atual mesmo com o passar dos anos e com novas pesquisas e descobertas na área. De uma forma ou de outra, todos argumentamos de várias maneiras todos os dias. A discussão a seguir poderá ajudá-lo a compreender um pouco sobre a natureza da argumentação.

The making of Arguments - J. H. Gardiner

Chapter 1 What we argue about, and why

1. What Argument is.

When we argue we write or speak with an active purpose of making other people take our view of a case; that is the only essential difference between argument and other modes of writing. Between exposition and argument there is no certain line. In Professor Lamont's excellent little book, "Specimens of Exposition," there are two examples which might be used in this book as examples of argument; in one of them, Huxley's essay on "The Physical Basis of Life," Huxley himself toward the end uses the words, "as I have endeavored to prove to you"; and Matthew Arnold's essay on "Wordsworth" is an elaborate effort to prove that Wordsworth is the greatest English poet after Shakespeare and Milton. Or, to take quite different examples, in any question of law where judges of the court disagree, as in the Income Tax Case, or in the Insular cases which decided the status of Porto Rico and the Philippines, both the majority opinion and the dissenting opinions of the judges are argumentative in form; though the majority opinion, at any rate, is in theory an exposition of the law. The real difference between argument and exposition lies in the difference of attitude toward the subject in hand: when we are explaining we tacitly assume that there is only one view to be taken of the subject; when we argue we recognize that other people look on it differently. And the differences in form are only those which are necessary to throw the critical points of an argument into high relief and to warm the feelings of the readers...

(<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/gu013089.pdf>)

1. O texto apresenta uma definição da argumentação em sua primeira sentença. Escreva sua versão para a definição. Utilize suas próprias palavras e seu conhecimento prévio sobre o que significa argumentar.

2. O autor do texto afirma que há uma tênue linha divisória entre a argumentação e a exposição e fornece alguns exemplos sobre exposições com caráter argumentativo. Escreva com suas palavras uma definição das diferenças entre as duas estruturas retóricas de acordo com o texto.

O texto a seguir é um ensaio político do jornalista e escritor George Orwell. O trecho escolhido é a introdução do ensaio na qual o autor argumenta sobre as razões para a decadência da língua inglesa na época (década de 40) e sobre a possibilidade de reversão do processo.

Politics and the English Language - George Orwell

Most people who bother with the matter at all would admit that the English language is in a bad way, but it is generally assumed that we cannot by conscious action do anything about it. Our civilization is decadent, and our language--so the argument runs--must inevitably share in the general collapse. It follows that any struggle against the abuse of language is a sentimental archaism, like preferring candles to electric light or hansom cabs to aeroplanes. Underneath this lies the half-conscious belief that language is a natural growth and not an instrument which we shape for our own purposes.

Now, it is clear that the decline of a language must ultimately have political and economic causes: it is not due simply to the bad influence of this or that individual writer. But an effect can become a cause, reinforcing the original cause and producing the same effect in an intensified form, and so on indefinitely. A man may take to drink because he feels himself to be a failure, and then fail all the more completely because he drinks. It is rather the same thing that is happening to the English language. It becomes ugly and inaccurate because our thoughts are foolish, but the slovenliness of our language makes it easier for us to have foolish thoughts. The point is that the process is reversible. Modern English, especially written English, is full of bad habits which spread by imitation and which can be avoided if one is willing to take the necessary trouble. If one gets rid of these habits one can think more clearly, and to think clearly is a necessary first step towards political regeneration: so that the fight against bad English is not frivolous and is not the exclusive concern of professional writers. I will come back to this presently, and I hope that by that time the meaning of what I have said here will have become clearer. Meanwhile, here are five specimens of the English language as it is now habitually written.

(George Orwell: 'Politics and the English Language' First published: *Horizon*. — GB, London. — April 1946.)

1. George Orwell inicia seu ensaio sobre a política e a língua inglesa afirmando que a língua está indo mal. Entre as causas comumente associadas a essa condição relatadas no primeiro parágrafo encontra-se:

- ☐ A opção do falante pelo mal uso da língua inglesa.
- ☐ A consequência para a língua inglesa da decadência da sociedade.
- ☐ A questão da influência de outras línguas sobre o inglês.
- ☐ A falta de posicionamento da autoridades dos países de língua inglesa.

Retire do texto a sentença que justifica plenamente a sua escolha:

“ _____ ”

2. Em relação à possibilidade de alterar a aparente decadência da língua inglesa, identifique em qual das citações abaixo, o autor:

- (A) relata opiniões de outras pessoas sobre a possibilidade de reverter o processo de decadência da língua.
- (B) argumenta em favor da possibilidade de reverter o processo de decadência da língua.

- ☐ “but it is generally assumed that we cannot by conscious action do anything about it.” (1º parágrafo)
- ☐ “The point is that the process is reversible.” (2º parágrafo)

3. Resuma com suas palavras a sugestão do autor para a possível reversão da decadência da língua inglesa.

3.2 Uso do dicionário

O texto a seguir simula uma entrada vocabular em um dicionário monolíngue. Normalmente, um bom dicionário traz não somente o significado ou definição de uma palavra ou expressão. Além disso, o leitor poderá encontrar especialmente e entre outras características:

- * As classes gramaticais às quais a palavra ou expressão pertence.
- * Descrição das variações de significado de acordo com a classe gramatical.
- * Orações a título de exemplo de cada variação de significado.

Observe os detalhes de cada significado da palavra *type* e realize a atividade que se segue.

Type /taip/, types, typing, typed

1. A type of something is a class of it that has particular features in common and that belongs to a larger group. <i>I like all types of music...They test your blood type as soon as you are born.</i> N Count = sort
2. A person or something is a type when we relate them to other people or things with similar characteristics. <i>I cannot stand this type of food...</i> N Count = kind, sort
3. A type is also someone who has physical, psychological or behavioral characteristics that lead us to ignore their individuality and take only that characteristic into consideration. <i>She is the serious woman if you know what I mean.</i> N Count = sort N Count = epitome, specimen
4. If you type something, you use the keyboard of a computer or other device to write it. <i>I have to type the results and save them for future reference.</i> V or V + O = enter; key
5. Type is the particular size or style of printing we choose to write something. <i>Don't forget to use bold type for titles and italic type for examples.</i> N UNCOUNT = print

1. Quais dos significados numerados de 1 a 6 correspondem ao sentido da palavra *type* expresso nas orações abaixo:

- () Type Garamond 12 should be used for e-mails to our client in New Jersey.
- () Marcos makes the strong quiet type to impress women.
- () All types of love must be respected.
- () Please, type your ideas as soon as possible so that you don't forget them.
- () Some types of wine are to be appreciated with fresh salad.

O próximo texto é extraído do volume 2 da obra intitulada “História da Igreja Católica da Renascença à Revolução Francesa”. O texto aborda o período aristocrático dominado pelos Tudors na Inglaterra e sua decisão em gradualmente transferir o poder, até então nas mãos da nobreza, em favor da chamada classe média.

History of the Catholic Church from the Renaissance to the French Revolution Rev. James MacCaffrey

The day of government by the aristocracy had passed for ever to be succeeded by the rule of the people, but in the interval between the sinking of one and the rise of the other Tudor absolutism was established firmly in England. In selecting his ministers Henry VII passed over the nobles in favour of the middle classes, which were gaining ground rapidly in the country, but which had not yet realised their strength as they did later in the days of the Stuarts. He obtained grants of tonnage and poundage enjoyed by some of his Yorkist predecessors, had recourse to the system of forced grants known as benevolences, set up the Star Chamber nominally to preserve order but in reality to repress his most dangerous opponents, and treated Parliament as a mere machine, whose only work was to register the wishes of the sovereign. In brief, Henry VII, acting

according to the spirit of the age, removed the elements that might make for national disunion, consolidated his own power at the expense of the nobility, won over to his side the middle and lower classes whose interests were promoted and from whom no danger was to be feared, and laid the foundations of that absolute government, which was carried to its logical conclusions by his son and successor, Henry VIII.

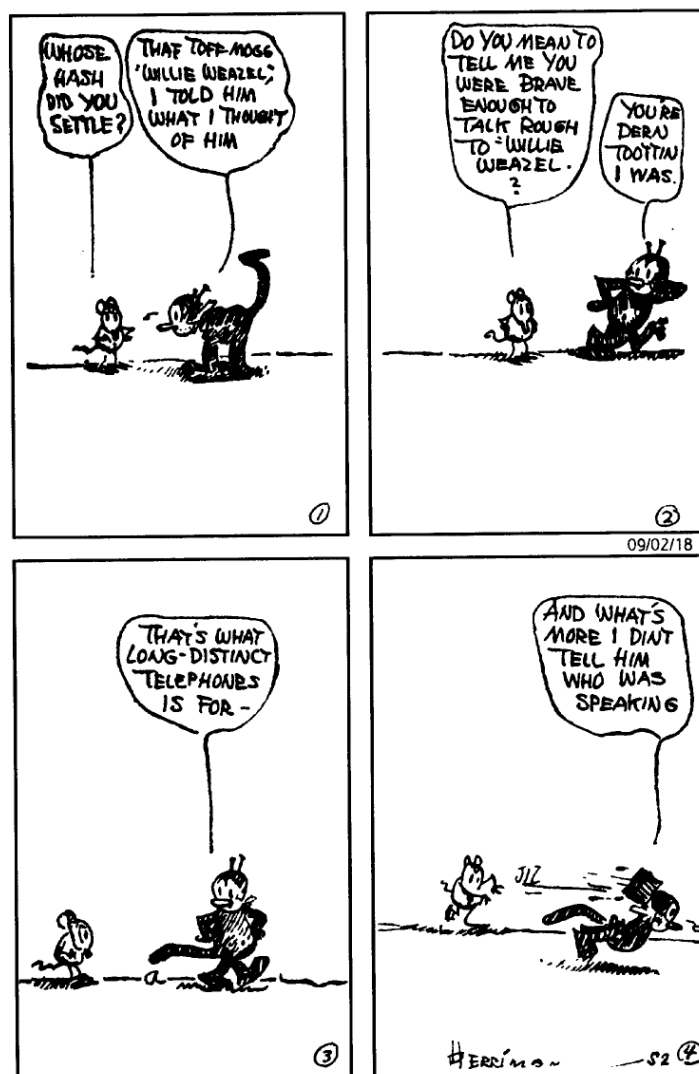
(<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/gu002455.pdf>)

1. Algumas palavras podem servir para formar uma espécie de espinha dorsal do texto, e podem ser utilizadas para revelar uma espécie de sentido global ou mensagem principal para o leitor. Observe as palavras ordenadas na sequência em que aparecem no texto e, com o auxílio de um dicionário, escreva uma versão própria e em português com as ideias principais.

Tudor absolutism – established – England - Henry VII - favour - middle classes - not - yet - realised – strength - He - obtained – grants - set up - the Star Chamber - to preserve - order - but - in reality - to repress – opponents - Parliament - work - to register - wishes – sovereign - Henry VII - removed - elements - national disunion - consolidated - own power - won over - the middle and lower classes - from whom no danger – feared

O próximo texto é uma tirinha chamada “Krazy Kat”, de George Herriman, publicada em 1918. Já naquela época, o autor se interessava por revelar aspectos da vida com enfoque na crítica social, ressaltando as relações e os comportamentos. Leia o texto e realize a atividade que se segue.

Krazy Kat – George Herriman



1. Para compreender a mensagem geral do texto, podemos enfocar características humanas como franqueza, coragem e honestidade. Assim podemos afirmar que:

a) Krazy Kat foi franco e honesto quando contou ao seu amigo sobre o enfrentamento que teve com alguém mais forte?

() SIM. Ele contou que disse àquela pessoa tudo que pensava sobre ele.

() NÃO. Mesmo dizendo o que pensava, a forma como o fez foi diferente.

Para confirmar sua opinião, pesquise no dicionário as seguintes palavras e expressões.

Ex: *long-distinct* – *corruptela de long-distance*, ou seja, chamadas à longa distância.

Settle - _____

Hash - _____

Talk rough - _____

b) Coragem é definida em muitos dicionários como *bravura e determinação para enfrentar situações de difícil solução*.

Observe no texto os trechos nos quadrinhos 3 e 4 que indicam que Krazy Kat não foi corajoso no enfrentamento com outra personagem mais forte que ele e escreva abaixo sua versão para o texto.

Quadrinho 3: “ _____ ”

Quadrinho 4: “ _____ ”

CAPÍTULO 4

Marcadores Discursivos

Em linhas gerais, marcadores discursivos são palavras ou expressões que aparecem no texto para realizar a função que o próprio termo indica, ou seja: marcar no discurso uma ideia, noção ou intenção do autor. Normalmente, possuem função coesiva, pois ajudam na “ligação” entre orações, parágrafos e até capítulos inteiros estabelecendo uma relação entre as partes às quais eles estão associados.

Os textos e as atividades a seguir o ajudarão a compreender melhor as funções dos marcadores e sua contribuição para a compreensão do texto e das relações entre suas partes.

Atividades

O texto a seguir servirá de base para explorar atividades que nos ajudem a perceber a importância dos marcadores discursivos para a compreensão de um texto em inglês.

The Polyglot of Bologna



Mezzofanti as pictured in the frontispiece to *The Life of Cardinal Mezzofanti*; with an introductory memoir of eminent linguists, ancient and modern (1858) by Charles William Russell.

Michael Erard takes a look at *The Life of Cardinal Mezzofanti*, a book exploring the extraordinary talent of the 19th century Italian cardinal who was reported to be able to speak over seventy languages.

Without a doubt, the most important book in English devoted to Cardinal Giuseppe Mezzofanti (1774-1849), the polyglot of Bologna, is *The Life of Cardinal Mezzofanti*, written by an Irish priest, Charles William Russell, and published in 1858. When I first began research on hyperpolyglots, I knew I was going to have to spend considerable time with Russell's book, which contains a wealth of information about Mezzofanti, his time, and his language abilities, not to mention other famous language learners. I had discovered the book by chance in the collection of the Humanities Research Center at the University of Texas at Austin. The only way to get the required time to hunt through its treasures was to get some sort of research funding, I thought. Soon I discovered that the book, because it is in the public domain, had been scanned and republished in

hardcopy, and was also available for free online.

Before I say something about what makes Russell's book so valuable for the hyperpolyglot hunter, let me say a bit about what a "hyperpolyglot" is. A hyperpolyglot is someone who knows six or more languages, according to Richard Hudson, a linguist at University College London. Some have criticized the word as an ugly string of syllables – the word "polyglot" trips off no tongues – but it's useful for distinguishing ordinary multilingualism from the massive accumulation and use of languages that Mezzofanti and others displayed. For a long time, the hyperpolyglot was a sort of language learner whom many people had anecdotes about but who had never been investigated seriously.

[...] Russell begins by devoting nearly a quarter of the book to describing a menagerie of polyglot scholars, monarchs, missionaries, explorers, and warriors who knew many languages. That's the "introductory memoir of eminent linguists, ancient and modern," of the book's subtitle. Methodically Russell lists them by region or nation. Most came from European countries, though Mithridates makes an appearance. Most are also men, though he devotes a section to women, including a Russian Princess Dashkoff, Cleopatra, and someone named Elizabeth Smith, who had taught herself French, Italian, Greek, Latin, Spanish, German, and Hebrew. Part of the chapter discusses infant prodigies and unschooled polyglots, such as the British traveler Tom Coryat (1577-1617), who walked all over Europe and Eastern Mediterranean countries, accumulating Italian, Turkish, Arabic, Persian, Hindustani, and probably a dozen other languages he had no use for at home. He walked two thousand miles in the same pair of shoes, which he hung on the wall at his hometown church as an offering.

Russell's book is full of singular details like this, or the one in his capsule portrait of the American, Elihu Burritt (1810-1879), who "rose early in the winter mornings, and, while the mistress of the house was preparing breakfast by lamplight, he would stand by the mantel-piece with his Hebrew Bible on the shelf, and his lexicon in his hand, thus studying while he ate.

[...] In the same way, he sets Mezzofanti's monumentalism against the gifts of all those lesser saints. "Cardinal Mezzofanti will be found to stand so immeasurably above even the highest of these names that, at least for the purposes of comparison with him, its minor celebrities can possess little claim for consideration," he wrote. Over and over, he states that his goal is to assess the claims made for Mezzofanti's language abilities and to measure, once and for all, the cardinal's abilities. He resists the urge to recount anecdotes about him (though a few are too good to resist, such as the time that Lord Byron and Mezzofanti had a swearing match; after Byron's stock was exhausted, Mezzofanti asked, "Is that all?"), opting instead to collate first-hand reports from native speakers who witnessed Mezzofanti using languages. It's as if Russell wanted to singlehandedly rescue him from the cabinet of curiosities where he had been abandoned by science. (Even though Mezzofanti lived at the height of phrenology in Europe, his skill was apparently never an object of fascination, not while he was alive, anyway.) Russell scours the literature and solicits accounts from Mezzofanti's contemporaries. Collecting them, he concludes that Mezzofanti spoke 72 languages to varying degrees.

Russell's biography is also important as a counterpoint to three shorter, sharper papers delivered by Thomas Watts, who was said to know 50 languages himself, before London's Philological Society in 1852, 1854, and 1860.

Unlike Watts, Russell had met Mezzofanti in Rome several times, first in 1841. [...] One day after a meeting in the Vatican, Russell heard Mezzofanti converse, "with every appearance of fluency and ease," in seven languages: Romaic, Greek, German, Hungarian, French, Spanish, and English. Two years later, on another trip, he witnessed Mezzofanti's performance at the annual gathering of students from all over the world at the Propaganda of the Faith. They got up and recited poems in 42 languages, many of which had apparently been looked at by Mezzofanti. [...] But the real performance came after, when students gathered around him and engaged him in their languages. [...] Mezzofanti spoke this language, then that, Chinese, Peguan, Russian, and others in a "linguistic fusilade. [...] One hundred and fifty years later, the modern hyperpolyglot hunter has more tools for understanding Mezzofanti's abilities than either Russell or Watts did. Yet we're not much further than they were in focusing on a number of languages as the most salient way to characterize these sorts of language talents. Digging into the neurological questions – what sorts of brains do these people have, and are they different from other brains, and if so, how – it's important to stay connected to the subjective experience of being someone like Mezzofanti.

Author and linguist Michael Erard is the author of Babel No More: The Search for the World's Most Extraordinary Language Learners. Website: <http://www.babelnomore.com>.

(Disponível em: <http://publicdomainreview.org/2012/06/26/the-polyglot-of-bologna>)

SENSIBILIZAÇÃO AO TEXTO

1. Observe o título e a imagem e antecipe o tópico do texto.

2. Faça uma leitura rápida do texto, explorando cognatos e seu conhecimento prévio de inglês e resuma o assunto ali abordado.

3. Volte ao texto e decida se as afirmações são falsas ou verdadeiras.

- a) () De acordo com o autor do texto não há dúvida de que o livro mais importante em inglês sobre o Cardeal Giuseppe Mezzofanti é *The Life of Cardinal Mezzofanti*. (Parágrafo 1)
- b) () O livro foi escrito por um pastor inglês e publicado em 1858. (Parágrafo 1)
- c) () Quando o autor do texto pesquisou sobre hiperpolíglotas ele sabia que não precisaria gastar muito tempo com o livro de Russel sobre o Cardeal Mezzofanti. (Parágrafo 1)
- d) () Um hiperpolíglota é alguém que consegue falar seis línguas ou mais. (Parágrafo 3)
- e) () Russell usa metade de seu livro para descrever o maneirismo de políglotas importantes como pesquisadores, monarcas, exploradores, etc. (Parágrafo 3)
- f) () Russel fala, por exemplo, do americano Elihu Burritt (1810-1879), que acordava muito cedo no inverno e estudava enquanto tomava o café da manhã. (Parágrafo 4)

ASPECTO LINGUÍSTICO EM PAUTA: MARCADORES DISCURSIVOS

Conforme adiantado na introdução deste capítulo, de um modo geral, pode-se dizer que os marcadores discursivos são itens linguísticos que servem para fazer ligações e pontuar de que maneira as orações e conseqüentemente as ideias se relacionam no texto. Isso quer dizer que o uso adequado desses itens contribui para que as pessoas possam escrever e se expressar de forma mais clara e mais organizada, podendo ser compreendidas mais facilmente.

A importância dos marcadores discursivos torna-se ainda mais evidente quando percebemos que sua presença no texto indica quais são as intenções pretendidas pelos autores. Eles são os itens que sinalizam, por exemplo, se o escritor teve a intenção de adicionar, contrastar, mostrar a relação entre causa e consequência, expor noções de tempo e de sequência cronológica, entre outras.

A lista de marcadores discursivos presentes no uso da língua inglesa é longa. Seguem abaixo apenas alguns exemplos conforme as noções que acrescentam às ideias:

Noções expressas	Marcadores discursivos usados
Adição / complementação de ideias	and; furthermore; in addition; moreover/besides; in addition to; as well as; also; too/as well; both ... and ...; not only ... but also.
Contraste	but; however; yet; still; nevertheless; despite; in spite of; although; though; on the one hand; on the other hand; ; rather than...; instead of...; while; whereas; in contrast to/with; unlike...; differently from.
Consequência/resultado	so; therefore; thus; consequently; as a result; since; because; so that.
Causa	because of this/that; for this/that reason
Comparação	in the same way; in like manner; like; likewise; similarly; correspondingly.
Enumeração / tempo/ sequência cronológica	first, firstly, second, secondly, third, thirdly, etc; one, two, three; then, next, after that, afterwards, finally; formerly, nowadays, before, prior to..., after..., the former, the latter, when, while.
Exemplificação	For example, for instance, e.g, i.e; such as, like.
Ênfase	Indeed, in fact, actually, as a matter of fact.
Resumo/conclusão	In short, in conclusion, in summary, finally, to sum up

Atividades

4. Nos trechos abaixo você encontra marcadores discursivos presentes no texto. Retire os marcadores discursivos de cada trecho e diga qual a ideia que eles encerram (adição, contraste, tempo, exemplificação, ênfase, comparação, conclusão).

- a) When I first began research on hyperpolyglots, I knew I was going to have to spend considerable time with Russell's book.
- b) Soon I discovered that the book, because it is in the public domain, had been scanned and republished in hardcopy, and was also available for free online.
- c) Some have criticized the word as an ugly string of syllables [...] but it's useful for distinguishing ordinary multilingualism from the massive accumulation and use of languages.
- d) Russell begins by devoting nearly a quarter of the book to describing a menagerie of polyglot scholars, monarchs, missionaries, explorers, and warriors who knew many languages.
- e) Most are also men, though he devotes a section to women, including a Russian Princess Dashkoff, Cleopatra, and someone named Elizabeth Smith, who had taught herself French, Italian, Greek, Latin, Spanish, German, and Hebrew.
- f) Russell's book is full of singular details like this, or the one in his capsule portrait of the American, Elihu Burritt (1810-1879), who "rose early in the winter mornings, and, while the mistress of the house was preparing breakfast by lamplight, he would stand by the mantel-piece with his Hebrew Bible on the shelf, and his lexicon in his hand, thus studying while he ate.
- g) Unlike Watts, Russell had met Mezzofanti in Rome several times, first in 1841.
- h) They got up and recited poems in 42 languages [...] But the real performance came after, when students gathered around him and engaged him in their languages.
- i) [...] Mezzofanti spoke this language, then that, Chinese, Peguan, Russian, and others in a "linguistic fusillade".

A seguir, você encontrará um artigo sobre o escritor Stefan Zweig. Utilize seus conhecimentos adquiridos até esse momento e sua atenção especial aos marcadores discursivos para realizar as tarefas de leitura que seguem o texto.

The Escape Artist

The death and life of Stefan Zweig.

by Leo Carey August 27, 2012

On February 22, 1942, the Austrian writer Stefan Zweig **and** his second wife went to the bedroom of a rented house in Petrópolis, Brazil. They lay down—she in a kimono, he in a shirt **and** tie—**after** taking an enormous dose of barbiturates. **When** news of their suicides broke, it was reported as a matter of worldwide significance. The New York Times carried the news on its front page, alongside reports of the rout of Japanese forces in Bali and of a broadcast address by President Roosevelt. An editorial the next day, titled "One of the Dispossessed," saw in Zweig's final act "the problems of the exile for conscience sake." Zweig, a Jew, had left Austria in 1934, living in England and New York before the final move to Brazil, and his work had been banned **and** vilified across the German-speaking world. In his suicide note, he spoke of "my own language having disappeared from me and my spiritual home, Europe, having destroyed itself." He concluded, "I salute all my friends! May it be granted them yet to see the dawn after the long night! I, all too impatient, go on **before**."

Zweig's death arguably marked the high point of his literary standing: to most English-speaking readers, he is **now** little more than a name. **Yet**, for a time, in the nineteen-twenties and thirties, he was the most translated writer in Europe. Along with the fiction and the biographies on which his reputation chiefly rests, he produced a seemingly effortless stream of plays, translations, poems, travelogues, and essays—on subjects ranging from manuscripts to Moscow theatre. An energetic literary spokesman and PEN member, he lectured, in several languages, around the world. He **also** championed many other writers, helping them financially and with glowing appraisals of their work. . . .

(Disponível em <http://www.newyorker.com/>)

5. No texto acima alguns marcadores discursivos estão em negrito. Relacione esses marcadores discursivos às noções que eles expressam.

- and (linha 1) - _____
- and (linha 3) - _____
- after (linha 3) - _____
- when (linha 3) - _____
- and (linha 9): _____
- yet (linha 12): _____

before (linha 13): _____
now (linha 15): _____
yet (linha 15): _____
also (linha 20): _____

6. Agora faça uma leitura rápida e diga qual o assunto principal do texto.

7. Como a imprensa do mundo reagiu ao fato tratado no texto acima?

8. Quem foi Stefan Zweig?

9. Quão conhecido do público era Stefan Zweig durante os anos 1920 e 1930?

Leitura crítica

10. Qual sua opinião sobre suicídio.

CAPÍTULO 5

Referência Pronominal

A referência pronominal é mais um mecanismo para auxiliar na coesão do texto. Definida por Halliday e Hasan (1976) como um produto da nossa necessidade de repetir ou minimizar o grau de repetição dentro do texto, esse tipo de referência se dá quando o autor substitui um item, já presente em outras partes do texto, por elementos de referência, como os pronomes pessoais, demonstrativos, interrogativos e relativos, para evitar a repetição desnecessária de algum termo utilizado em outro lugar no texto. Os textos e atividades que se seguem irão auxiliar na compreensão desse fenômeno linguístico.

Atividades

Além de todo o conhecimento adquirido até este momento, preste especial atenção à função coesiva dos pronomes para resolver as questões que se seguem.

A glimpse of Missouri's Amish

September 9, 2016 · by Oliver Marshall



Set amidst the gently rolling landscape of Mid-Missouri, the farming community of Clark would normally pass completely unnoticed. When outsiders do visit the region, it's most likely that they're drawn to Columbia, a lively town some twenty miles to the south. Despite the proximity, Clark and Columbia could hardly be more different. Whereas Columbia, as the location of the main campus of the University of Missouri, is a progressive college town, the countryside around Clark is a home to the Amish, a German-speaking, Anabaptist Protestant sect that has barely reconciled to social and technological changes of the 19th century, or even the 20th and 21st, centuries.

If Americans think of the Amish, it's usually Pennsylvania that springs to mind, though in fact more Amish live in neighbouring Ohio. The 70,000 or so Pennsylvania Amish are concentrated in the southeast corner of the state, especially in Lancaster County, where these so-called "plain people" constitute a highly visible presence. Over recent decades, the Amish population has doubled in North America. [...] Today, there are said to be more than 300,000 Amish, spread across twenty states.

New Amish settlements have resulted from migration, mainly westwards. New communities form for a number of reasons: where farmland is more reasonably priced; to avoid government regulations which conflict with their religious beliefs; or as a consequence of internal disagreements concerning the *Ordnung*, the unwritten set of rules governing each community. Schisms have theological roots that are based on the Amish's literal interpretation of the Bible, but disagreements can appear (at least to outsiders) to have petty causes, often over what forms of technology members are permitted to use.

Adhering to the most traditional rules are the so-called “Old Order” Amish. Most continue to use a Low German dialect that has long since died out in Europe. All maintain a way of life that echoes that of their ancestors who first arrived in America in the early 18th century, escaping wars and religious persecution in either the Palatinate region of what is now Germany, from neighbouring Alsace or from Switzerland, the 16th-century birthplace of Anabaptism.

For these Old Order Amish, anything that remotely resembles modern technology is resisted – most noticeably electricity, plumbing or motorised vehicles. A study by Eric Brende formulated two basic rules for the acceptance of technology by traditional Amish: it should be understood by all members of the community and it must be tested against the community’s core values and beliefs.

[...] Amish groups do in reality accept some technological innovations, but to outsiders their rules can seem bewildering. For example, some groups allow zips (not just buttons and hooks) to be used in their clothing – and while all Amish agree to dress “modestly”, they often disagree as to what this actually means. Some Amish groups only permit the use of push-scooters, some allow bicycles, while others permit neither. Some Amish groups insist that only horse-drawn buggies and ploughs be used, while others allow land to be worked using motorised tractors and even drive trucks and cars. Some groups allow personal phones, some only use a shared phone booth, while others don’t allow phones at all, the restrictions being based on the view that phones interfere with the separation from the wider world.

The Amish first settled in Missouri in the mid-1950s, attracted by the availability of cheap land. Large holdings could be purchased directly abutting others, with Old Order communities able to remain at a safe distance from outside influences and distractions. Over the past few decades, Missouri’s Amish population has been among the fastest growing in the country, today numbering more than 11,000 people.

Around 1,000 live on farms in the area between **Clark and Sturgeon, north of Route 22, around Route Y**, making it one of the largest Old Order Amish populations west of the Mississippi. They live discretely, working their farms and making a point of neither competing with businesses in town nor taking on regular paid employment as, say, carpenters. Although the area offers none of the **commercialism of the Amish in Jamesport** (Northwest Missouri) or the long-established Pennsylvania and Ohio communities, visitors to Clark do contribute to the local economy. The Amish here have created a successful produce auction, there’s a bakery selling freshly baked bread and pies and many of the local farms sell fruit and vegetables, homemade jams and preserves, as well as patchwork quilts and rugs.

You can certainly get some sense of Amish life while casually driving through the area’s backroads – stopping at farmhouses displaying notices of produce for sale or pausing by a fence to watch from a distance people working their land. Sellers are courteous, and people passing by in their buggies generally raise their hands to signal a greeting. Still, as interesting as my brief visit was, I cannot remember feeling, anywhere else in the world, quite such an interloper. This is hardly surprising. By limiting unnecessary contacts with outsiders, Amish have survived in America as a distinct people for almost three centuries. It’s now a safe bet that Amish life in Missouri will continue much as it does now for quite a while longer.

(Disponível em: <https://theworldelsewhere.com/>)

SENSIBILIZAÇÃO AO TEXTO

1. Observe o todo do texto, incluindo o título e a imagem, e responda as questões abaixo:

a) Onde o texto está disponível para consulta?

b) Quem é o autor do texto?

c) Qual é o tipo de mídia que está veiculando o texto?

2. Faça uma leitura rápida, explorando cognatos e seu conhecimento prévio de inglês e resuma o assunto tratado no texto.

3. Volte ao texto e decida se as afirmações são falsas ou verdadeiras.

a) () Devido à sua proximidade Clark e Columbia são cidades muito parecidas. (Parágrafo 1)

b) () Amish é uma seita protestante de falantes do Alemão que fica localizada em Clark e não adotou as mudanças tecnológicas e sociais. (Parágrafo 1)

c) () Os novos assentamentos Amish resultaram da migração principalmente em direção ao oeste. (Parágrafo 3)

d) () A maioria dos membros da seita da “velha ordem” falam o alemão moderno. (Parágrafo 4)

e) () Os ancestrais dos seguidores da seita Amish chegaram nos Estados Unidos no início do século XIX. (Parágrafo 4)

f) () De acordo com o autor do texto, pode-se ter uma boa noção da vida dos seguidores da seita Amish se pararmos nas fazendas com sinais de venda de produtos locais. (Parágrafo 4)

ASPECTO LINGUÍSTICO EM PAUTA: REFERÊNCIA PRONOMINAL

Conforme aludido na introdução deste capítulo, a referência pronominal é um recurso extremamente relevante tanto para a coesão textual como para a coerência discursiva porque ajuda a estabelecer uma inter-relação lógica entre as palavras e orações e, portanto, entre os parágrafos que eventualmente formam um texto.

Todo processo de produção escrita ou oral apresenta ao usuário da língua a necessidade natural de fazer referência a algum item ou itens anteriores, ou até por seguir no texto, já utilizados. Isso poderia levá-lo à contínua repetição desses itens, o que tornaria a leitura um exercício cansativo e pouco eficiente. O desafio para evitar a repetição desses itens é em grande medida superado através do uso de elementos de referência como, por exemplo, os vários tipos de pronomes (pessoais, demonstrativos, relativos, interrogativos, possessivos, adjetivos possessivos), que, de um modo geral, podem ser definidos como itens que substituem substantivos. Não é exagero afirmar que o uso adequado desses elementos de referência contribui bastante para que o processo de leitura seja mais produtivo, fluente e prazeroso.

Existem várias categorias de pronomes como, por exemplo, os pessoais, que se referem a algo ou alguém específico e se subdividem em pronomes pessoais retos e oblíquos, conforme o quadro abaixo.

PRONOMES RETOS	PRONOMES OBLÍQUOS
I	ME
YOU	YOU
HE	HIM
SHE	HER
IT	IT
WE	US
YOU	YOU
THEY	THEM

Exemplo: Painters usually produce huge pieces; THEY need to work in large spaces.

Existe também a categoria ampla dos pronomes possessivos, que podem ser categorizados como adjetivos possessivos e pronomes possessivos propriamente ditos, conforme o quadro ilustrativo abaixo.

ADJETIVOS POSSESSIVOS	PRONOMES POSSESSIVOS
MY	MINE
YOUR	YOURS
HIS	HIS
HER	HERS
ITS	ITS
OUR	OURS
YOUR	YOURS
THEIR	THEIRS

Adaptado de: Leitura em Língua Inglês: uma abordagem instrumental. São Paulo: DISAL, 2005.

Em termos de função os pronomes pessoais retos funcionam como sujeito da oração, precedendo, assim, o verbo, como pode ser visto em:

My parents and I are planning our holidays. WE love travelling abroad.

The student passed the exam. IT was supposed to be a very hard task.

Paula has a bad reputation. SHE is always late for the meetings.

Vale notar que muitas vezes a palavra IT não contém informação e funciona como um sujeito expletivo. É o caso de

orações como *IT's raining* ou *IT's late*. Ou seja, exemplos que expressam fenômenos da natureza ou fazem uma referência temporal.

Os pronomes pessoais oblíquos funcionam como objeto direto ou indireto, sendo assim posicionados depois do verbo. Por exemplo:

John crashed his car. This gave HIM a big headache.

My students surprised everyone. They gave ME a terrific response to the work plan.

De um modo geral, tanto os adjetivos possessivos como os pronomes possessivos indicam posse. Em inglês o adjetivo possessivo precede o substantivo e o modifica, como na oração *This is MY car*. Por outro lado, o pronome posesivo substitui o substantivo e ao mesmo tempo evita a repetição de itens lexicais. Se tomarmos como ilustração *This is MY car. YOURS is over there*, o termo YOURS evita a repetição da palavra Car.

Outra palavra de referência que merece atenção é ONE cujo plural é ONES. Ocasionalmente esses itens podem substituir um substantivo, como pode ser visto nos exemplos dos diálogos abaixo.

A: Which is your car?

B: The ONE over there.

A: I can't choose between those books.

B: Which ONES?

O termo ONE, assim como YOU, também pode ser usado como pronome indefinido ou para fazer referências a pessoas de um modo geral como, por exemplo:

ONE can learn a lot about certain countries without having ever visited them.

YOU can learn a lot about certain countries without having ever visited them.

Além desses pronomes existem os chamados pronomes relativos, que funcionam para fazer ligações entre as orações. WHO e THAT são os relativos que normalmente se referem a pessoas; e WHICH e THAT referem-se a animais e objetos. Por outro lado, o pronome relativo WHERE refere-se a lugares, como pode ser visto nos exemplos:

That is the student WHO/THAT won the national math competition.

The fridge WHICH/THAT cost a lot of money broke in two weeks.

This is the room WHERE we shall meet every other weekend.

Há também os pronomes demonstrativos THIS, THAT, THESE e THOSE, que podem se referir a substantivos. Por exemplo:

Students keep a cleaning system that reflect THAT of their superiors.

THESE doors are open THOSE are closed.

Vale notar que os pronomes THIS e THAT tanto podem se referir a substantivos referentes a coisas e pessoas como a ideias completas. Por exemplo:

Mary missed the final exam. THIS let everyone down.

Há também os pronomes interrogativos WHO, WHAT, WHICH que servem para formular perguntas como, por exemplo:

WHAT are you talking about?

WHO did you mentioned during the meeting?

WHICH chair do you like best, the small or the big one?

Atividades

Ainda com relação ao texto sobre o povo Amish, responda às questões abaixo:

4. Nos trechos abaixo você encontra alguns itens de referência pronominal em negrito. Leia com atenção e diga a que ou quem eles se referem.

- a) When outsiders do visit the region, it's most likely that **they**'re drawn to Columbia, a lively town some twenty miles to the south.
- b) New communities form for a number of reasons: where farmland is more reasonably priced; to avoid government regulations which conflict with **their** religious beliefs
- c) All maintain a way of life that echoes **that** of **their** ancestors
- d) A study by Eric Brende formulated two basic rules for the acceptance of technology by traditional Amish: **it** should be understood by all members of the community and **it** must be tested against the community's core values and beliefs.
- e) Amish groups do in reality accept some technological innovations, but to outsiders **their** rules can seem bewildering.
- f) For example, some groups allow zips (not just buttons and hooks) to be used in **their** clothing – and while all Amish agree to dress “modestly”, **they** often disagree as to what **this** actually means.
- g) Around 1,000 Amish people live on farms in the area between Clark and Eturgeon, making **it** one of the largest Old Order Amish populations west of the Mississippi. **They** live discretely, working **their** farms and making a point of neither competing with businesses in town nor taking on regular paid employment as, say, carpenters.
- h) You can certainly get some sense of Amish life while casually driving through the area's back roads – stopping at farmhouses displaying notices of produce for sale or pausing by a fence to watch from a distance people working **their** land.
- i) Sellers are courteous, and people passing by in their buggies generally raise **their** hands to signal a greeting. Still, as interesting as my brief visit was, I cannot remember feeling, anywhere else in the world, quite such an interloper.

5. Nos trechos abaixo circule os pronomes e diga a que/quem eles se referem.

- a) Clark is a home to the Amish, a German-speaking, Anabaptist Protestant sect that has barely reconciled to social and technological changes of the 19th century.
- b) The 70,000 or so Pennsylvania Amish are concentrated in the southeast corner of the state, especially in Lancaster County, where these so-called “plain people” constitute a highly visible presence.
- c) One can certainly get some sense of Amish life while casually driving through the area's backroads.

Leitura crítica

6. Qual sua opinião sobre a resistência às mudanças sociais e tecnológicas?

CAPÍTULO 6

Verbos: Formas, Usos e Significados

Em geral, o verbo é considerado ponto chave de uma oração. É através do verbo que compreendemos a relação entre os elementos interagentes em um enunciado, isto é, as relações entre o agente ou aquele que faz, sente, pensa, verbaliza, entre outros e aquilo que é feito, sentido, pensado, verbalizado e assim por diante. O texto e as atividades a seguir são destinados à compreensão e prática com os verbos.

Atividades

As atividades que seguem irão ajudá-lo a praticar a leitura e a importância dos verbos para a compreensão do texto.



The Poet, the Physician and the Birth of the Modern Vampire

1 A vampire is a thirsty thing, spreading metaphors like antigens through its victim's blood. It is a rare situation that is not revealingly defamiliarized by the introduction of a vampiric motif, whether it be migration and industrial change in *Dracula*, adolescent sexuality in *Twilight*, or racism in *True Blood*. Beyond undead life and the knack of becoming a bat, the vampire's true power is its ability to induce intense paranoia about the nature of social relations to ask, "who are the real bloodsuckers?"

2 This is certainly the case with the first fully realized vampire story in English, John William Polidori's 1819 story, "The Vampyre." It is Polidori's text that establishes the vampire as we know it via a reimagining of the feral mud-caked creatures of southeastern European legend as the elegant and magnetic denizens of cosmopolitan assemblies and polite drawing rooms.

3 "The Vampyre" is a product of 1816, the "year without summer," in which Lord Byron left England in the wake of a disintegrating marriage and rumours of incest, sodomy and madness, to travel to the banks of Lake Geneva and there loiter with Percy and Mary Shelley. Polidori served as Byron's travelling physician, and played an active role in the summer's tensions and rivalries, as well as participating in the famous night of ghost stories that produced Mary Shelley's "hideous progeny," *Frankenstein; or, The Modern Prometheus*.

4 Like *Frankenstein*, "The Vampyre" draws extensively on the mood at Byron's Villa Diodati. But whereas Mary Shelley incorporated the orchestral thunderstorms that illuminated the lake and the sublime mountain scenery that served as a backdrop to Victor Frankenstein's struggles, Polidori's text is woven from the invisible dynamics of the Byron-Shelley circle, and especially the humiliations he suffered at Byron's hand.

5 John Polidori (1795-1821) was born in Soho, the eldest son of an English mother and an Italian writer, translator, and literary jack-of-all-trades. Raised to great precocity in a multi-lingual and hyper-literate home, he was sent to board at the Catholic Ampleforth College at the age of eight. Then just a remote and drafty lodge housing twelve boys and twenty-four Benedictine monks, Ampleforth provided instruction in history, languages, and the minutiae of Catholic devotion. Given this intense and closeted environment, it is no wonder that John should dream of entering the priesthood, but his father had chosen a different path for his son, pulling him from school at the age of fifteen to attend the university of Edinburgh to study medicine.

6 Medical education in the early nineteenth century was largely based around the study of “antiphlogistics” – learning how to master the various ways of ridding the body of noxious substances in the quickest way possible – and so John became skilled in blood-letting, vomiting, enemas, blistering, and plunge-baths. But Polidori hated medicine. A restless loner, he rejected his classmates as “automatons,” while he himself dreamt of achieving glory, first on the battlefield fighting on behalf of Italy as it sought to repel the invading armies of Napoleon, and then through a growing attachment to literature. Thanks to the success Byron had achieved with the publication of his poem *Childe Harold* in 1812, it was only natural that young men in the early nineteenth century should conceive of poetry as not only a creative outlet, but as an avenue to fame, riches and sexual plenty. Under the long-distance mentorship of William Taylor of Norwich, a once notable, but now near-derelict essayist who was attracted to John’s remarkable good looks, Polidori began to dabble in literature. His father, who knew the more likely privations of a literary life, ordered him to stick to his studies, and John obeyed, fulfilling a family dynamic that remained unchanged throughout his life – bowing to his father’s wishes while inwardly caviling at the restraints they placed upon him.

7 Where most students wrote dissertations on the circulation of the blood or assorted fevers, John concluded his education by writing a dissertation on the uncanny phenomenon of sleep-walking that was heavily influenced by the French encyclopedists, before returning to London a newly-minted doctor at the tender age of twenty. Unfortunately, in order to practice in the capital it was necessary to be at least twenty six years old. It was while contemplating this stalling impediment that John was offered the job of physician to Lord Byron. John’s father, who had once been the secretary to the vain and splenetic Italian tragedian, Vittorio Alfieri, ordered him not to take the position, while across town, Byron’s friend John Cam Hobhouse counseled the poet against employing the vain young man with the funny name. Neither warning was sufficient, and together Byron and Polidori left for the Continent on St. George’s Day, 1816.

8 Their relationship got off to an uneasy start in Dover as they awaited a convivial tide. Over dinner, John had invited Byron to read from a play he had written, and Byron obliged, but in the company of garrulous friends who had come to see him off, found it impossible to resist the urge to make them laugh one last time. Polidori, an outsider, an employee, was forced to sit and listen as Byron lampooned his sophomoric efforts and reduced the table to fits of giggles. Furious, John stormed off to pace the streets of Dover.

9 Away from Byron’s friends, things improved a little, with John writing to his sister from Brussels to say that “I am with him on the footing of an equal.” The democratic idyll did not last long, however, with Byron quickly losing patience with his doctor’s bouts of travel sickness, and John resenting his employer’s undemocratic arrogance. “Pray, what is there excepting writing that I cannot do better than you?” John asked Byron while stopped at an inn overlooking the Rhine. “There were three things, answered Byron, calmly. ‘First,’ he said, ‘I can hit with a pistol the keyhole of that door – Secondly, I can swim across that river to yonder point – and thirdly, I can give you a damned good thrashing.’”

10 These feelings of resentment only grew, as John felt increasingly overshadowed in the famous man’s company, with those they met instantly gravitating towards celebrity while he remained “like a star in the halo of the moon, invisible.” At the same time, the doctor’s petulance provoked Byron, whose wit was often cruel and rarely let an opportunity pass to mock his employee or put him in his place. In time, John began to feel that his own sense of self was being drained by his proximity to the poet. Increasingly, he sought to distance himself and in mid-June, made a half-hearted attempt at suicide.

11 It was no great leap for Polidori to believe that Byron was sucking the life from him, just as others had accused Byron of possessing a charismatic power that eclipsed their own identities. Amelia Opie, one of the many women Byron had charmed, described him as having “such a voice as the devil tempted Eve with; you feared its fascination the moment you heard it.

12 [...] But the most overt example of Byron as the devourer of souls was a novel John read over the course of the summer – *Glenarvon* by Lady Caroline Lamb. [...] The novel is a thinly veiled portrait of the relationship set in a lonely castle during the Irish Rebellion of 1798, that interweaves breathless Gothic fiction with the wayward love of Calantha for the Irish rebel Lord Glenarvon. Glenarvon is a brooding anti-hero who dresses as a monk, stalks ruined priories, and howls like a wolf at the moon. His face glowers “as if the soul of passion had been stamped and printed upon every feature,” possessing the ability to enslave her. “Weep,” he cries, binding her ever tighter to him, “I like to see your tears; they are the last tears of expiring virtue. Henceforward you will shed no more.” Calantha is powerless. “My love is death.”

13 That Polidori took inspiration from Lamb is revealed in the name he gives his villain – Lord Ruthven, one of Glenarvon’s various ancestral titles. Polidori’s Ruthven also inhabits *Glenarvon*’s aristocratic milieu as a member of the *bon ton*. He is a pale and fascinating nobleman who appears in London and incites awe amongst fashionable ladies by virtue of his melancholy air and “reputation of a winning tongue.”

14 In “The Vampyre,” Ruthven befriends a young gentleman named Aubrey, whom he invites to accompany him on a journey to Greece. Once there, Aubrey falls in love with Ianthe, a beautiful peasant girl who recounts the legend of the vampire but is brutally murdered soon after. Aubrey comes to suspect Ruthven, but the mysterious aristocrat is shot by bandits before the truth can be revealed. As Ruthven lays dying, he manages to extract a promise from the young man, asking him not to announce his death in England for a year and a day. Aubrey agrees, and Ruthven literally dies laughing.

15 After a long and meandering journey home, the sad and raddled Aubrey is finally able to return to society, where he is

horrified to discover Ruthven alive and well. “Remember your oath,” whispers the man who has died in his arms, thus driving Aubrey so far from his wits that he succumbs to a protracted illness. In the meantime, Aubrey’s sister is engaged to be married, and though he has yet to meet the groom, it slowly dawns on him that it must be Ruthven. Impatient for his oath to expire and growing weaker by the day, he finally sends his assistants to her rescue only to discover they are too late: “Lord Ruthven had disappeared, and Aubrey’s sister had glutted the thirst of a VAMPYRE!”

Andrew McConnell Stott is the author of *Comedy* (Routledge, 2005; 2nd edn, 2014) and *The Pantomime Life of Joseph Grimaldi* (Canongate, 2009), which won the Royal Society of Literature Jerwood Prize for Non-Fiction and was named as one of the Guardian’s “Books of the Year” for 2010. In 2013 he published *The Poet and the Vampyre: The Curse of Byron and the Birth of Literature’s Greatest Monsters* (Canongate/Pegasus 2013), which was a best book pick of 2013 for both *The Big Issue* and *The Sunday Times*.

(Disponível em: <http://publicdomainreview.org/2014/10/16/the-poet-the-physician-and-the-birth-of-the-modern-vampire/>)

SENSIBILIZAÇÃO AO TEXTO

1. Observe o título, as imagens e faça uma leitura rápida, explorando cognatos e seu conhecimento prévio de inglês. Em seguida diga qual o assunto tratado no texto.

2. Faça a correspondência entre as informações abaixo e os parágrafos de 1 a 15.

- () O verdadeiro poder do vampiro está em sua capacidade de fazer com que as pessoas se sintam paranoicas em suas relações pessoais a ponto de ficarem em dúvida sobre quem são os sanguessugas.
- () O Vampiro foi produzido no ano em que Lord Byron deixou a Inglaterra sob os efeitos de fim de seu casamento e acusações de incesto e sodomia.
- () É a história de autoria de John William Polidori que estabelece o vampiro tal como o conhecemos via uma re-imaginação da lenda Europeia como o elegante habitante de reuniões e festas cosmopolitas.
- () Polidori serviu como médico de Byron durante sua viagem.
- () Mas Polidori detestava medicina.
- () Enquanto a maioria dos estudantes escrevia dissertações sobre circulação sanguínea John Polidori concluiu seus estudos sobre sonambulismo.
- () O ressentimento de John Polidori só aumentava à medida que ele se sentia cada vez mais ofuscado na companhia do homem famoso.
- () Não demorou muito para Polidori acreditar que Byron estava sugando sua vida.

3. Volte ao texto e decida se as afirmações são **falsas** ou **verdadeiras**.

- a) () John Polidori era o filho mais novo de uma inglesa com um escritor italiano. (Parágrafo 5)
- b) () Polidori pretendia voltar para Londres como médico com apenas vinte anos de idade, mas para exercer a profissão na capital era necessário ter pelo menos vinte e seis anos. (Parágrafo 7)
- c) () Byron e Polidori partiram para o Continente no dia de São George, em 1816. (Parágrafo 7)
- d) () Longe dos amigos de Byron, as coisas pioraram um pouco. (Parágrafo 9)
- e) () Polidori sentia que enquanto Byron gravitava em direção à celebridade ele permanecia invisível. (Parágrafo 10)
- f) () Mas o exemplo mais claro de Byron como o devorador de almas foi um poema que John havia lido durante o inverno. (Parágrafo 12)
- g) () Em “O Vampiro,” o personagem Ruthven torna-se amigo de um jovem chamado Aubrey, a quem convida para acompanhá-lo em uma viagem à Grécia. (Parágrafo 14)
- h) () Na Grécia, Aubrey se apaixona por uma camponesa assassinada. (Parágrafo 14)
- i) () Ruthven é morto por bandidos. (Parágrafo 14)
- j) () De volta à sociedade Aubrey fica horrorizado ao saber que Ruthven estava vivo. (Parágrafo 15)

De um modo geral, pode-se dizer que os verbos são os itens linguísticos da oração que expressam ações, como andar, e estados como, por exemplo, ser e estar. Do ponto de vista sintático, identificar os verbos da oração normalmente ajuda a localizar o sujeito, que, por sua vez, pode ser definido como o ser ou a coisa responsável pela ação expressa pelo verbo. Um dos aspectos fundamentais para compreendermos a complexidade e nuances da ação expressa pelo verbo tem a ver com a relação temporal estabelecida pelos verbos presentes na oração, os quais indicam se a ação acontece no presente, no passado ou no futuro. Na condição de leitores, ao situarmos a ação no tempo percebemos que o texto fica mais claro e consequentemente temos mais capacidade de compreender as ideias ali apresentadas. Portanto, compreender a dinâmica dos verbos em sua forma e uso contribui muito para a compreensão da leitura.

O sistema verbal em inglês, embora menos complexo do que o do português, apresenta sutilezas e dificuldades próprias. O apêndice 1 apresenta uma descrição ilustrativa dos verbos em inglês considerando sua forma, uso e tempo.

Os verbos modais ou auxiliares modais são os primeiros a aparecer na sequência de verbos auxiliares. Eles ocorrem ao lado de outros verbos, os principais em sua forma infinitiva sem a partícula TO, e são usados para expressar habilidade, possibilidade, obrigação, permissão, etc (ver Greenbaum, 1996). O apêndice 2 apresenta uma lista dos principais significados dos modais com exemplos de usos.

Atividades

4. Nos trechos abaixo (de a a f) você encontra alguns verbos em diferentes formas. Identifique pelo menos um exemplo de verbo nos tempos presente simples, passado simples, presente perfeito.

- [...] the vampire's true power is its ability to induce intense paranoia about the nature of social relations.
- During the course of the 20th century the linguistic presence of German and Italian appeared to be fading fast, but in recent decades the status of Riograndenses Hunsrückisch and Talian has improved.
- With a temperate climate of relatively cool winters and very warm summers, a European heritage and a picturesque landscape, many Brazilians view Rio Grande do Sul's Serra Gaúcha as being an exotic contrast to the country's imagined mainstream.
- The rural inhabitants of the Serra Gaúcha have faced similar problems to those experienced by smallholders elsewhere in Brazil, most notably fitting in with an agrarian system that has always favoured large producers. Here, some farmers have managed to integrate themselves with the agri-industrial complex by supplying grapes to large wine producers or contracted by corporations to produce chickens, pigs, milk or tobacco.
- Grapes are the only commercial crop of many farms in the "Italian" areas of the Serra Gaúcha. [...]
- [...] Like *Frankenstein*, "The Vampyre" draws extensively on the mood at Byron's Villa Diodati. But whereas Mary Shelley incorporated the orchestral thunderstorms that illuminated the lake and the sublime mountain scenery that served as a backdrop to Victor Frankenstein's struggles, Polidori's text is woven from the invisible dynamics of the Byron-Shelley circle, and especially the humiliations he suffered at Byron's hand.

5. No texto abaixo, alguns **verbos** estão **em negrito**. Identifique os tempos desses verbos e diga como eles podem ser traduzidos para o Português.

"Germans" and "Italians" in the highlands of Brazil's far south"

By Oliver Marshall

1- Just over 100 kilometres north of the Brazilian city of Porto Alegre **lies** the old colonial zone of Rio Grande do Sul, the country's southern-most state.

2- Rio Grande do Sul **was promoted** by Brazilian immigration agents as being an ideal destination for land-hungry Europeans, in particularly for Germans and Italians, seeking to establish independent family farms. Germans first **arrived** in 1824, initially taking land to the immediate north of Porto Alegre. Most of these immigrants **came** from the mountains and valleys of the Rhineland-Palatinate region of the Hunsrück, its landscape remarkably similar to that of the Serra Gaúcha– the mountains of Rio Grande do Sul. This **would remain** an important destination until the late 1850s when most German states **banned** emigration to Brazil after news filtered back home of dreadful treatment of immigrant sharecroppers in the coffee-growing regions of São Paulo.

3- Agents turned their attention elsewhere in Europe and between 1875 and 1915 it **was** the hills and mountains of Veneto, in northeast Italy, that became the main sources of immigrants. These Venetians settled to the north of where the Germans **had established** themselves, taking land that was even more challenging to cultivate. Whereas Germans concentrated on mixed farming to supply the needs of Porto Alegre's growing population, the Italians focussed on growing grapes and

producing wine, using knowledge and skills that they **had brought** with them from Europe.

4- Because the immigrants **have been isolated**, to this day German and Italian cultural traditions – including languages – **remain** strong, especially in the rural areas and villages.

(Disponível em: <https://theworldelsewhere.com/>)

Leitura crítica

6. Como você vê a releitura da lenda do Vampiro em romances contemporâneos?

Organização Textual

É senso comum que o texto pode e deve ser visto como um todo, além da mera soma de suas partes, isto é, o texto não constitui apenas um acúmulo dos significados de suas palavras, frases, orações, parágrafos, seções e capítulos, embora estes contribuam para seu significado. O texto é uma unidade marcada por uma espécie de organização ou estrutura cujos componentes contribuem para o todo e este passa a ser uma espécie de “entidade” com vida própria e com uma mensagem a ser depreendida ou construída pelo leitor.

Uma das formas de “construir” uma mensagem para o texto como uma unidade de sentido é identificar sua organização retórica ou “macro” estrutura que nada mais é do que a ordenação das ideias do autor a fim de que seus objetivos sejam alcançados. Entre as formas de abordar a organização retórica do texto, escolhemos os padrões de organização textual do professor Michael Hoey (1979, 1983, 1986, 1994, 1997, 2001). Hoey acredita que o vocabulário do texto é o principal elemento definidor de sua organização¹. Além disso, o autor argumenta que o mundo ocidental tende a ordenar suas ideias de forma semelhante seja por questões culturais seja pela constante interação entre povos com a abertura das economias aos mercados internacionais. Assim, parece haver um consenso “tácito” sobre como organizar as ideias para comunicá-las a outrem em forma de texto escrito.

Para tentar compreender e identificar tais semelhanças na organização de textos dos mais diversos tipos e gêneros, Hoey se pôs a elaborar uma espécie de método com perguntas frequentes que o leitor deve fazer ao abordar um texto. Perguntas do tipo:

Qual é a situação descrita/depreendida através do texto?

Qual é o problema ou dificuldade ou a questão a ser resolvida?

Qual é a solução ou resposta ou alternativa para a situação-problema?

Como cada elemento anterior (situação; problema; solução) é avaliado?

Qual é a base para a avaliação identificada no texto?

Essas perguntas ajudaram o autor a identificar uma espécie de padrão organizacional mãe ou base para a leitura e compreensão da organização de qualquer texto: Situação – Problema – Resposta/Solução – Avaliação – Base. O autor também descreve padrões oriundos daquele que podem ser utilizados para melhor compreender a organização do texto em análise: Situação – Pergunta – Resposta – Avaliação – Base; Objetivo(s) – Meios – Realização – Avaliação – Base.

Ao desenvolver pesquisas com a organização textual, Hoey também identifica padrões organizacionais os quais ele denomina “general-particular patterns”, ou seja: o texto apresenta generalizações acerca do assunto tratado e procede à particularização com detalhes, exemplos, procedimentos, e assim por diante. Assim, o autor apresenta: Generalização-Exemplificação; Previsão-Detalhes; entre outros.

Em nosso livro, e para fins de simplificação do trabalho, enfocaremos o padrão-mãe e seus derivados. Cada um dos textos a seguir servirá de base para a utilização de uma técnica de interpretação que também levará em conta as estratégias de leitura trabalhadas nos capítulos 2, 3 e 4, bem como os aspectos linguísticos enquanto elementos contribuintes para a compreensão leitora vistos nos capítulos 5, 6 e 7.

Técnica 1 – Diálogo com o texto

O aspecto interativo autor-texto-leitor é evidenciado aqui sob a forma de perguntas que o leitor faz à medida que prossegue ou progride com a leitura. Fazemos as perguntas que orientam para a identificação do padrão-mãe e seus derivados. Uma ressalva: a ordem dos componentes de cada padrão organizacional é arbitrária. Não raramente, nos deparamos com textos que não apresentam algum componente ou apresentam repetição de alguns deles, ou ainda, alteram a ordem arbitrada.

¹ Hoey entende vocabulário em sentido amplo, pois a comunicação escrita é constituída, sobretudo, de palavras que se organizam e se referem umas às outras no texto.

O primeiro texto é um anúncio de um musical em cartaz nos cinemas na década de 1950.

Advertisement



(Disponível em: <https://jackbrummet.blogspot.com.br/search/label/pop%20culture>)

Pergunta 1 – De que se trata o anúncio? (Situação)

Pergunta 2 – Quais são os propósitos do texto? (Objetivos)

Pergunta 3 – De que maneira esses propósitos serão realizados? (Meios)

Pergunta 4 – Quais as opiniões do autor do texto sobre o filme e a atriz principal? (Avaliação)

Pergunta 5 – Que estratégias o autor utiliza para persuadir o leitor a assistir ao filme? (Avaliação)

O próximo texto é uma introdução ao livro de Martin Luther. Por ser demasiado longa para os objetivos desse exercício, optamos apenas pelo item 1 (The Occasion of the Work).

INTRODUCTION

1. The Occasion of the Work. -- Luther did not impose himself as reformer upon the Church. In the course of a conscientious performance of the duties of his office, to which he had been regularly and divinely called, and without any urging on his part, he attained to this position by inward necessity. In 1515 he received his appointment as the standing substitute for the sickly city pastor, Simon Heinse, from the city council of Wittenberg. Before this time he was obliged to preach only occasionally in the convent, apart from his activity as teacher in the University and convent. Through this appointment he was in duty bound, by divine and human right, to lead and direct the congregation at Wittenberg on the true way to life, and it would have been a denial of the knowledge of salvation which God had led him to acquire, by way of ardent inner struggles, if he had led the congregation on any other way than the one God had revealed to him in His Word. He could not deny before the congregation which had been intrusted to his care, what up to this time he had taught with ever increasing clearness in his lectures at the University -- for in the lectures on the Psalms, which he began to deliver in 1513, he declares his conviction that faith alone justifies, as can be seen from the complete manuscript, published since 1885, and with still greater clearness from his Commentary on the Epistle to the Romans (1515-1516), which is accessible since 1908; nor what he had urged as spiritual adviser of his convent brethren when in deep distress -- compare the charming letter to Georg Spenlein, dated April 8, 1516.

(Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/gu000418.pdf>)

Pergunta 1 - De que se trata o texto? (Situação)

Pergunta 2 - O que Martin Luther conseguiu realizar? (Realização)

Pergunta 3 - Quais foram os passos seguidos até a sua realização? (Meios)

Pergunta 4 - Como sua trajetória é avaliada no texto? (Avaliação)

O próximo texto é o resumo de uma dissertação de mestrado sobre a leitura em língua inglesa em testes de proficiência e livros utilizados na preparação para os referidos testes. Bhatia (1993) propõe um padrão organizacional específico para resumos de artigos, teses e demais textos acadêmicos que pode ser brevemente resumido como objetivos(s) – metodologia – dados – resultados – conclusões. No entanto, as perguntas abaixo refletem os padrões generalizantes de Hoey.

ABSTRACT

The ultimate aim of the present research is to develop a genre-oriented investigation of the reading comprehension sections from EFL proficiency tests in contrast to EFL coursebooks. The investigation opted for the analysis of four FCE reading papers of the years 2003 and 2004 plus twenty reading sections from five distinct EFL coursebooks widely used in Brazilian private language schools. Despite the advances in the area of genre studies, the analysis of the elements of the corpus reveals an incidental nature as far as the genre-focused questions are concerned. The identification of generic features such as aspects of field, tenor and mode does not constitute a common practice. Moreover, the questions focused on the schematic organization of target texts do not seem to overtly contribute to the identification of the communicative purposes of the texts to which they are related. These findings made it possible to conclude that the potential pedagogical applications of the investigations in the area of genre studies do not seem to be acknowledged as a crucial element in order to develop learners' proficiency in reading in the target language.

Key words: genre – reading – testing

(da Silva Lopes, Cristiane. A contrastive genre-oriented investigation of reading comprehension sections from EFL proficiency tests and EFL coursebooks. Universidade Federal Fluminense, 2006.)

Pergunta 1 – Qual é a área de conhecimento contemplada pela pesquisa? (Situação)

Pergunta 2 – O que o resumo apresenta como foco da investigação? (Problema)

Pergunta 3 – De que forma os objetos de pesquisa serão analisados? (Resposta)

Pergunta 4 – O que a análise revela considerando os propósitos da pesquisa? (Solução)

Pergunta 5 – O que a conclusão revela em termos de aplicabilidade dos dados obtidos para o ensino? (Avaliação)

Técnica 2 – Palavras, marcadores discursivos, etc.

O vocabulário é considerado como elemento-chave para sinalizar a organização retórica do texto. As palavras “dialogam” entre si, ora comparando, ora contrastando, ora promovendo a continuidade das ideias, ora interrompendo o fluxo de ideias e dando início a um novo movimento no texto, enfim, o vocabulário é o responsável pelo significado. Para utilizar essa técnica, devemos identificar no texto, as palavras que parecem sinalizar as direções e diretrizes para compreender as relações entre as ideias recuperadas no texto com vistas à identificação de sua organização. Os textos abaixo e as atividades que os acompanham o ajudarão a desenvolver essa técnica.

Atividades

O texto a seguir é um trecho de um artigo publicado em revista internacional destinada aos professores de língua inglesa em países lusófonos.

Content-based Foreign Language Teaching Cristiane da Silva Lopes & João Carlos Lopes

In Brazil, **the instructional material**, especially **the course book**, has been the predominant **source of information** on which *teachers and learners* can base their *classes*. *They* depend on **the course book** to obtain knowledge required either for the acquisition of contents or in the process of literacy, in preparation to act in society and cultural development. THIS INVESTIGATION aims at analyzing **the instructional materials** for *EFL teaching* in order to reveal which aspects related to *EFL learning* are valued. OUR MAIN OBJECTIVE IS TO STUDY THE TEACHING of contents from other disciplines (sciences, mathematics, History, among others). THE CORPUS OF ANALYSIS consists of **three course books** for *EFL teaching* within the context of *elementary education in Brazil*.

(Disponível em: In English Digital 3: The British Council magazine for teachers of English in Lusophone countries. February, 2012. <http://issuu.com/wordpowered/docs/inenglishdigital3>)

1. No texto, as palavras e frases em destaque servem para sinalizar sua organização. Agrupe as palavras a fim de identificar os componentes do padrão organizacional do texto, conforme o exemplo abaixo:

a) Destaque em itálico: *teachers and learners* – *classes* – *They* – *EFL teaching* – *EFL learning* - *elementary education in Brazil*
= Situação ⇨ Ensino e aprendizagem de língua inglesa no contexto da educação em nível fundamental no Brasil.

b) _____

c) _____

d) _____

A seguir, propomos um trecho do prefácio para o dicionário de uma variante da língua inglesa.

Preface to “A Concise Dictionary of Middle English From A.D. 1150 To 1580”

A. L. Mayhew and Walter W. Skeat

The present work is intended to meet, in some measure, **the requirements of those who wish to make some study** of Middle-English, and who **find a difficulty in obtaining such assistance** as will enable them to find out the meanings and etymologies of the words most essential to their purpose. The best Middle-English Dictionary, that by Dr. MATZNER of Berlin, **has only reached the end of the letter H**; and it is probable that **it will not be completed for many years**. The only Middle-English Dictionary that has been carried on to the end of the alphabet is that by the late Dr. Stratmann, of Krefeld. This is a valuable work, and is indispensable for the more advanced student. However, the present work will still supply **a deficiency**, as it differs from Stratmann’s Dictionary in many particulars. We have chosen as our Main Words, where possible, the most typical of the forms or spellings of the period of Chaucer and Piers Plowman; in Stratmann, on the other hand, the form chosen as Main Word is generally **the oldest form in which it appears**, frequently one of the twelfth century. Moreover, with regard to authorities, we refer in the case of the great majority of our forms to a few, cheap, easily accessible works, whereas Stratmann’s **authorities are mainly the numerous and expensive publications** of the Early English Text Society. Lastly, we have paid special attention to the French element in Middle-English, whereas Stratmann is **somewhat deficient in respect of words of French origin** [Footnote 1: A new and thoroughly revised edition of Stratmann’s Dictionary is being prepared by Mr. Henry Bradley, for the Delegates of the Clarendon Press.] The book which has generally been found of most assistance to the learner is probably Halliwell’s Dictionary of Archaic and Provincial Words; but this is **not specially confined to the Middle-English period**, and the plan of it differs in several respects from that of the present work.

(Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/gu010625.pdf>)

1. Identifique um padrão de organização retórica para o texto. O exemplo abaixo serve como modelo e as palavras estão realçadas em negrito no texto.

a) As palavras em vermelho sinalizam problemas: **the requirements of those who wish to make some study; find a difficulty in obtaining such assistance** (problemas em acessar a etimologia e significados do período chamado de “Middle-English” / **has only reached the end of the letter H; it will not be completed for many years** (problemas do dicionário de Dr. Matzner de Berlin) / **a deficiency; the oldest form in which it appears; authorities are mainly the numerous and expensive publications; somewhat deficient in respect of words of French origin** (problemas do dicionário de Dr. Stratmann de Krefeld) / **not specially confined to the Middle-English period** (problemas do dicionário de Halliwell).

b) Soluções: _____

c) Avaliação: _____

O texto abaixo é parte de um artigo de um blog sobre viagem e cultura ao redor do mundo.



WHAT’S IN A NAME? IN THE CASE OF BRAZIL, INDIANA, VERY LITTLE!

November 18, 2016 · by Oliver Marshall · in BRAZIL, UNITED STATES · 15 Comments

Entering Brazil along State Road 59.

In southern Indiana, in the American Midwest, there’s town called Brazil. Throughout North America, settlements were

often named after a place, almost always in Europe, to which the founders had links. When planning a road trip this summer, I noticed a “Brazil” on the map just north of the portion of the Interstate Highway I-70 on my route. **Naturally I was intrigued.**

Not for a moment did I believe that this particular Brazil had been established by South American immigrants, in the way that Germans, English, Scottish, French and other settlers had founded other Midwestern communities. Instead I suspected that the name came about in one of two possible ways.

Immediately after the Civil War, *thousands of defeated Confederates* left their devastated homeland for self-exile in Latin America. *Most were attracted by farming opportunities in Brazil, one of the last slave-holding societies in the Americas.* While some of these migrants remained – and even prospered – in Brazil, *many returned to the United States, either to their former home states or to elsewhere in the country.* I was aware that in Tennessee there’s a village that in 1869 was named to commemorate the emigration to Brazil, so **it was possible that a returnee from South America had moved to Indiana and named a settlement after the country to which he had sought refuge.**

More likely, I thought, the town was founded by a pioneer with the not altogether uncommon Irish surname of “Brazil”. This seemed like **a strong possibility** given that *in the 19th century there was a relatively small but steady inflow of immigrants from Ireland in Indiana, as well many more people of Irish origin arriving from other states.* There are countless places – large and small – in Indiana named after families, **so why couldn’t one of these have been named Brazil?**

It didn’t take long to realise that *neither of these assumptions was correct.* Instead, the reality is more mundane. *Rather than the town having born witness to a historic event or individual, the name “Brazil” was selected almost entirely randomly.*

(Disponível em: <https://theworldelsewhere.com/2016/11/18/whats-in-a-name-in-the-case-of-brazil-indiana-very-little/> - adaptado e acessado em 04/01/2017.)

1. O título do artigo apresenta o padrão organizacional Pergunta-Resposta. Identifique elementos no texto que sugerem o padrão. Um modelo de resposta foi iniciado abaixo. Continue a partir do modelo.

a) Pergunta: Os elementos realçados em **negrito** no texto fazem referência à pergunta introduzida em seu título. As conjecturas feitas pelo autor _____

b) Resposta: Os elementos realçados em *itálico* servem para corroborar a resposta já antecipada no título do texto. Em primeiro lugar, o autor já descarta uma possível imigração de brasileiros para os EUA e busca por justificativas para suas conjecturas em fatos históricos. Um destes é a derrota _____

_____.

SUGESTÕES DE RESPOSTAS

CAPÍTULO 1

How to make a cheese omelet

1. Uma receita de omelete de queijo.

2. First break three ovos and set the claras and the gemas apart. Whisk the claras first and then add the gemas. Whisk a little longer until you have a homogeneous mixture. Cut the queijo into thin slices and season with salt and pimenta. Pour the mixture into a frying pan, add the queijo and let it cook for three minutos. Fold the mixture over the queijo. Serve it with salad and/or white rice.

- a) cheese: queijo
- b) whites: claras
- c) eggs: ovos
- d) pepper: pimenta
- e) yolks: gemas
- f) minutes: minutos

20.000 leagues under the sea (Jules Verne - 1870)

1. Uma resposta plausível para a questão seria:

1866 – signalised – incident - mysterious – phenomenon - mention - rumours - agitated - maritime - population - excited - public - interior – continents – particularly – excited – Merchants - captains - Europe – America – naval - officers - Governments - States – continents - interested - enormous - long – object – occasionally - phosphorescent – infinitely - larger - rapid – movements...

O ano de 1866 sinalizou um incidente misterioso. Um fenômeno mencionado por rumores que agitaram a população marítima e excitaram o público no interior dos continentes. O fenômeno excitou particularmente mercadores e capitães da Europa e da América bem como oficiais navais. Governos, estados e continentes se interessaram pelo objeto enorme e longo, ocasionalmente fosforescente e infinitamente maior e mais rápido em seus movimentos...

2. Possíveis respostas:

a) O que ocorreu no ano de 1866?

Rumores de um fenômeno misterioso sobre um objeto no mar.

b) Quem estava interessado nos rumores surgidos após aquela data?

A população marítima, mercadores, capitães de navios, oficiais da marinha e autoridades estaduais e federais do continente europeu e americano.

c) Qual a natureza dos incidentes ocorridos no oceano?

O avistamento de um objeto enorme com aparência estranha, às vezes fosforescente, nadando no mar.

TRANSLATOR'S PREFACE

1. Qual a definição do autor do prefácio para o livro *Science of Right*? (linhas 1-2)

As palavras cognatas *complete*, *exposition*, *Philosophy*, *rational*, *investigation*, *fundamental*, *Principles*, *Jurisprudence* e a dedução do significado de *Law*, com ou sem o auxílio de um dicionário podem ajudar o leitor a compreender a definição como “uma exposição completa da Filosofia das Leis e uma investigação racional de princípios fundamentais da Jurisprudência.”

2. Identifique informações sobre a publicação do livro de Immanuel Kant. (linhas 2-4)

A data 1796 marca sua publicação como a primeira parte (*first part*) do livro *Metaphysic of Morals*.

3. O que o autor do prefácio aponta como de imediato reconhecimento no trabalho de Kant?

As palavras ou grupos *importance, value, exposition, Science of Right, fundamental Principles, Practical Philosophy, general interest, Philosophy of Law* apontam para a interpretação do valor e da importância da aplicação prática da filosofia de Kant enquanto ciência do direito e os princípios fundamentais da filosofia das leis.

PREFACE

1. Identifique duas maneiras de abordar o livro *Social Contract*. (linhas 1-2)

As palavras cognatas *Social, Contract, document, French, Revolution, political, philosophy* indicam, juntamente com a descoberta do significado do conectivo *or* auxiliam na compreensão do livro ou como um documento da Revolução Francesa ou como um livro sobre filosofia política.

2. Em qual das duas maneiras o livro será abordado pelo autor do prefácio (linhas 2-5)

O trecho: *It is in the second capacity* e o grupo nominal *a work of permanent value containing truth* salientam que a visão do livro como uma abordagem da filosofia política será considerada pelo autor do prefácio.

3. Com base nas palavras transparentes e nas demais palavras que você compreende no texto, identifique a diretriz para a análise do livro fornecida pelo autor do prefácio.

O autor aponta para a necessidade (*need*) de analisarmos o livro como simples historiadores (*historical insight; historians pure and simple*). É preciso também reconhecer as limitações (*its limitations*) para compreender seu valor (*understand its value*).

CAPÍTULO 2

2.1 Skimming

Bill of Rights December 15, 1791 Bill of Rights December 15, 1791

1. Identifique o tópico das duas emendas.

As duas emendas abordam os direitos de indivíduos acusados de crimes.

2. Identifique o objetivo do texto.

Legislar sobre os direitos de indivíduos acusados de crimes e detalhar as condições sob as quais os mesmos devem ser julgados.

3. Escreva sobre a relação do texto com a sua área de interesse acadêmico e defina sua atitude em relação à leitura do texto em seus detalhes.

Texto referente à área do direito e do direito criminal. A atitude do leitor dependerá de sua familiaridade ou relação com o assunto. O leitor/estudante poderá utilizar o texto apenas para o trabalho de compreensão leitora em língua inglesa ou o mesmo poderá servir de leitura para o enriquecimento de seus conhecimentos sobre o tema.

A Traveller in Wartime (Winston Churchill)

1. Identifique o assunto e o objetivo abordado nesse trecho do prefácio.

O prefácio apresenta uma justificativa ou explicação para a natureza da obra. O autor explica a abordagem que se seguirá sobre suas experiências de viagem em meio à guerra.

2. Escreva sobre a relação do texto com a sua área de interesse acadêmico e defina sua atitude em relação à leitura do texto em seus detalhes.

Respostas irão depender da área do leitor/estudante. Por exemplo, o texto poderá servir apenas para o propósito de exercitar essa estratégia de leitura como parte do processo de aprendizado da leitura em língua estrangeira uma vez que o mesmo pode não estar relacionado com a área de interesse do leitor/estudante. Leitores/estudantes de história, ciências políticas, entre outras podem estar interessados no texto de Winston Churchill dada a importância da personagem para a história europeia no século XX.

Introduction (Labor and Administration)

1. Identifique o tópico abordado nesse trecho da introdução.

O texto aborda a questão da manutenção ou proteção dos direitos adquiridos através das leis e da luta sindical.

2. Identifique o objetivo do texto.

Por se tratar de um texto de referência no direito administrativo e trabalhista, alguns dos objetivos seriam conceituar, caracterizar, descrever e analisar criticamente os referidos direitos bem como discutir diretrizes e necessidades relativas à manutenção ou não daqueles.

3. Escreva sobre a relação do texto com a sua área de interesse acadêmico e defina sua atitude em relação à leitura do texto em seus detalhes.

Novamente, as respostas irão depender da área do leitor/estudante. De um lado, o texto poderá servir apenas para o propósito de exercitar essa estratégia de leitura conforme explicitado nos comentários sobre o exercício anterior. Leitores/estudantes de áreas afinadas com o tópico do texto poderiam se beneficiar da discussão dos direitos trabalhistas.

An Introductory Course of Quantitative Chemical Analysis

1. Identifique o tópico abordado nesse trecho da introdução.

O texto aborda questões sobre análise qualitativa e quantitativa de dados em estudos sobre Química.

2. Identifique o objetivo do texto.

Aparentemente, o trecho é um extrato de texto de referência sobre pesquisas na área. Por conseguinte, discutir, criticar, classificar, caracterizar a relação entre análise qualitativa e análise quantitativa podem figurar entre os prováveis objetivos do texto.

3. Escreva sobre a relação do texto com a sua área de interesse acadêmico e defina sua atitude em relação à leitura do texto em seus detalhes.

De maneira semelhante aos exercícios anteriores, respostas dependem da proximidade do texto com a área de interesse do leitor/estudante.

2.2 Scanning

Karl Marx and the Close of His System

1. Leia o título do livro, o título do capítulo e o primeiro parágrafo. Qual é o assunto do texto?

O texto aborda o conceito de valor. O trecho selecionado apresenta uma discussão sobre detalhes a respeito do significado de commodity.

2. 1º parágrafo: Qual são os pilares do sistema capitalista de Marx?

Seu conceito de valor e de sua lei sobre o valor.

3. 2º parágrafo. O autor salienta dois lados do conceito de "commodity". Quais são eles?

Commodity como algo de utilidade para o indivíduo e que o satisfaça de alguma forma e commodity como um meio de se obter algum valor em troca.

4. 2º parágrafo. Resuma a caracterização do autor do conceito "exchange value".

Uma proporção ou relação quantitativa que norteia a troca entre valores de um tipo por valores de outro tipo ou natureza.

Brazilian Education: Policies and Results – Ministério da Educação

1. Leia o título do livro, o título do capítulo e o primeiro parágrafo. Qual é o assunto do texto?

Apresentar as políticas institucionalizadas para a educação primária no Brasil.

2. 1º parágrafo. Escreva os principais parâmetros definidos com a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional.

A redefinição das responsabilidades das esferas municipal, estadual e federal; o aumento da autonomia das escolas; a flexibilização do currículo; e o encorajamento dos professores para o aperfeiçoamento de sua prática docente.

3. Qual o benefício da Emenda Constitucional No. 14 de 1997 para a educação básica?

A criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef).

4. Qual a porcentagem da arrecadação municipal deve ser alocada para educação básica?

15% da arrecadação dos estados e municípios devem ser direcionados para a educação básica.

Are theories of learning necessary? B. F. Skinner

1. Leia o título do livro e o título do capítulo. Qual é o assunto do texto?

Uma discussão sobre teorias de aprendizagem. O trecho aborda a “Aprendizagem Complexa”.

2. Quais os termos que ilustram “complex learning” como um tipo de teoria da aprendizagem?

Preferir, selecionar, discriminar e corresponder (combinar).

3. De que forma o autor caracteriza esses termos associados ao “complex learning”?

Apesar da tentativa de associá-los a padrões de comportamento, a prática tende a relacioná-los com processos mentais mais complexos em relação à diversas variáveis e eventos.

Fables by Aesop The Cat and the Birds

1. O título do texto de certa forma antecipa determinado conflito entre as personagens. Utilize seu conhecimento de mundo para discorrer sobre o tema.

Gatos e pássaros são comumente conhecidos como inimigos naturais, sendo os últimos a presa predileta dos primeiros.

2. O texto se inicia com uma artimanha do gato a fim de realizar suas intenções. Identifique a relação entre as palavras extraídas do texto e descreva as intenções do gato.

cat x physician – o gato se disfarça de médico.

cane x bag of instruments x profession – bengala e mala de instrumentos são os paramentos utilizados pelo gato para se disfarçar de profissional de medicina.

Complete a seguinte oração resumindo a artimanha do gato: *O gato se vestiu de médico para enganar os pássaros que estavam doentes e entrar em sua casa para comê-los.*

3. Ao serem abordados pelo gato, os pássaros demonstraram perceber suas reais intenções. Utilize as palavras extraídas da resposta dos pássaros para escrever sua versão para a fala deles.

“Estamos todos bem e assim continuaremos se você for embora.”

The Thief And His Mother

1. O título do texto apresenta as personagens e identifica uma relação entre elas. Identifique essa relação.

O ladrão e sua mãe.

2. O texto retrata as ações de um menino e as consequentes reações de sua mãe. Identifique-as.

Ações do menino: roubo de um livro; roubo de um casaco.

Reações da mãe: encorajou; recompensou.

3. O menino cresceu e suas ações também cresceram na mesma proporção. Identifique no texto e explique a sentença que expressa essa afirmação.

“The Youth, advanced to adulthood, proceeded to steal things of still greater value.” – O jovem chegou à fase adulta e prosseguiu roubando coisas ainda mais valiosas.

4. Ao ser exposto em praça pública antes de ser executado como penalidade por seus crimes o jovem agride sua mãe. Qual foi sua razão para tal agressão.

Protestar pela falta de cuidado e pelo encorajamento ao seu comportamento ilegal desde a primeira infância.

CAPÍTULO 3

3.1 Dedução pelo Contexto

The Emperor's New Clothes - Hans Christian Andersen

1. Sendo uma metáfora sobre o excesso da vaidade humana, identifique no trecho pelo menos duas passagens que ilustram o assunto.

“They didn't dare admit they had nothing to hold.”

Justificativa: Os conselheiros do rei não desejavam expressar sua franqueza temendo represálias do soberano.

The Emperor shivered, for he suspected they were right. But he thought, “This procession has got to go on.”

Justificativa: Ao ouvir a franqueza da criança, o imperador não quis admitir a própria estupidez e prosseguiu com o desfile.

2. Selecione, entre as opções abaixo, aquela que melhor remete ao objeto da vaidade abordada no texto. Justifique a sua escolha.
(X) posição social. Todos os conselheiros, auxiliares do imperador não admitiam não ver as vestes com medo de serem considerados tolos e não preparados para exercerem seus cargos. A população em geral também parecia temer passar por tola.

3. Coube a uma criança revelar a verdade dos fatos (“O rei está nu!”). Como você explicaria a participação da criança na moral da estória?

A criança representa a inocência que lhe permite utilizar o julgamento sobre os fatos sem a interferência da vaidade. Por ser inocente e sincera, a criança não se importa com possíveis prejuízos em seu status social ao revelar o que verdadeiramente acontecia durante o desfile do orgulho imperador.

The making of Arguments - J. H. Gardiner

1. O texto apresenta uma definição da argumentação em sua primeira sentença. Escreva sua versão para a definição. Utilize suas próprias palavras e seu conhecimento prévio sobre o que significa argumentar.

A argumentação é uma forma de escrever ou falar para persuadir o leitor ou ouvinte a aceitar nosso ponto de vista.

2. O autor do texto afirma que há uma tênue linha divisória entre a argumentação e a exposição e fornece alguns exemplos sobre exposições com caráter argumentativo. Escreva com suas palavras uma definição das diferenças entre as duas estruturas retóricas de acordo com o texto.

A principal diferença entre argumentação e exposição está na atitude do falante/escritor. Ao expor, este assume apenas um ponto de vista. Ao argumentar, há a premissa de outras opiniões sobre o mesmo tema.

Politics and the English Language - George Orwell

1. George Orwell inicia seu ensaio sobre a política e a língua inglesa afirmando que a língua está indo mal. Entre as causas comumente associadas a essa condição relatadas no primeiro parágrafo encontra-se:

() A opção do falante pelo mal uso da língua inglesa.

(X) A consequência para a língua inglesa da decadência da sociedade.

() A questão da influência de outras línguas sobre o inglês.

() A falta de posicionamento da autoridades dos países de língua inglesa.

Retire do texto a sentença que justifica plenamente a sua escolha:

“Our civilization is decadent, and our language--so the argument runs--must inevitably share in the general collapse.”

2. Em relação à possibilidade de alterar a aparente decadência da língua inglesa, identifique em qual das citações abaixo, o autor:

(A) relata opiniões de outras pessoas sobre a possibilidade de reverter o processo de decadência da língua.

(B) argumenta em favor da possibilidade de reverter o processo de decadência da língua.

(A) “*but it is generally assumed that we cannot by conscious action do anything about it.*” (1º parágrafo)

(B) “*The point is that the process is reversible.*” (2º parágrafo)

3. Resuma com suas palavras a sugestão do autor para a possível reversão da decadência da língua inglesa.

O autor argumenta que a língua inglesa está cheia de maus hábitos oriundos de imitações e que estes podem ser eliminados se o falante da língua assim se predispuser. Qualquer falante pode ter uma atitude política em favor da preservação da língua.

3.2 Uso do dicionário

Type /taip/, types, typing, typed

1. Quais dos significados numerados de 1 a 6 correspondem ao sentido da palavra *type* expresso nas orações abaixo:

(5) Type Garamond 12 should be used for e-mails to our client in New Jersey.

(3) Marcos makes the strong quiet type to impress women.

(1/2) All types of love must be respected.

(4) Please, type your ideas as soon as possible so that you don't forget them.

(1/2) Some types of wine are to be appreciated with fresh salad.

History of the Catholic Church from the Renaissance to the French Revolution

1. Algumas palavras podem servir para formar uma espécie de espinha dorsal do texto, e podem ser utilizadas para revelar uma espécie de sentido global ou mensagem principal para o leitor. Observe as palavras ordenadas na sequência em que aparecem no texto e, com o auxílio de um dicionário, escreva uma versão própria e em português com as ideias principais.

O absolutismo dos Tudors foi estabelecido na Inglaterra através do Rei Henrique VII que favoreceu as classes médias que ainda não haviam compreendido sua força. Assim, o rei obteve poder e dinheiro, estabeleceu o Parlamento, chamado *Star Chamber* a título de preservar a ordem, porém com a verdadeira função de reprimir seus oponentes. O Parlamento trabalhava para registrar os desejos do soberano. Henrique VII removeu os elementos que poderiam provocar a desunião nacional, consolidou seu poder e ganhou o apoio das classes baixa e média das quais nenhum perigo poderia ser temido.

Krazy Kat – George Herriman

1. Para compreender a mensagem geral do texto, podemos enfocar características humanas como franqueza, coragem e honestidade. Assim podemos afirmar que:

a) Krazy Kat foi franco e honesto quando contou ao seu amigo sobre o enfrentamento que teve com alguém mais forte?

(X) NÃO. Mesmo dizendo o que pensava, a forma como o fez foi diferente.

Settle – por ordem, organizar, estabelecer

Hash – bagunça, confusão

Talk rough – falar ríspidamente ou agressivamente

b) Coragem é definida em muitos dicionários como *bravura e determinação para enfrentar situações de difícil solução*. Observe no texto os trechos nos quadrinhos 3 e 4 que indicam que Krazy Kat não foi corajoso no enfrentamento com outra personagem mais forte que ele e escreva abaixo sua versão para o texto.

Quadrinho 3 – “É para isso que servem as ligações em longa distância”

Quadrinho 4 – “E além disso eu não contei a ele quem estava falando”

CAPÍTULO 4

The Polyglot of Bologna

1. A vida do Cardeal Italiano Mezzofanti.

2. O talento extraordinário do Cardeal Mezzofanti para aprender uma grande quantidade de línguas estrangeiras.

3. a (V) b (F) c (F) d (V) e (F) f (V)

4.
 - a) When - tempo
 - b) Because - resultado/consequência; and – adição; also - adição
 - c) But - contraste; and - adição
 - d) And - adição
 - e) Also - adição; though – contraste; and - adição
 - f) Like - exemplificação; and - adição; while - tempo; and - adição; thus - consequência / resultado; while, - tempo.
5. And - adição; and - adição; after - tempo; when, - tempo; and - adição; yet - contraste; before - tempo.

The Escape Artist

6. A vida e morte de Stefan Zweig.
7. A imprensa tratou como um fato de importância mundial.
8. Stefan Zweig foi um escritor austríaco judeu que se suicidou ao lado da esposa em Petrópolis em 1942.
9. Nos anos trinta ele foi o escritor mais traduzido na Europa.
10. Resposta pessoal.

CAPÍTULO 5

A glimpse of Missouri's Amish

1. (a) No site <https://theworldelsewhere.com/>
 (b) Oliver Marshall
 (c) Um blog
2. O assunto do texto é a resistência às mudanças tecnológicas pela população Amish, que vive em Clark, no estado de Missouri.
3. A (F) B (V) C (V) D (F) E (F) F (V)
4.
 - a) They faz referência a *outsiders*.
 - b) Their faz referência a *new communities*.
 - c) That faz referência a *way of life*; their, faz referência a all [Amish people]
 - d) it, em ambos os casos se referem a *basic rules*.
 - e) their faz referência a *Amish groups*.
 - f) Their faz referência a *some groups*; They faz referência a *all Amish*.
 - g) It faz referência a *Amish people*. They e Their fazem referência a *Old Order Amish populations*.
 - h) Their faz referência a *people*.
 - i) Their faz referência a *people passing by in their buggies*. I diz respeito ao autor do texto.
5. That, se refere a *German protestant sect*; where, se refere a Lancaster County; One, pronome indefinido que se refere às pessoas de um modo geral.
6. Resposta pessoal.

CAPÍTULO 6

The Poet, the Physician and the Birth of the Modern Vampire

1. O texto trata da lenda do Vampiro sob a perspectiva do texto de John Pollidori e de sua relação com Lord Byron.
2. (1) (3) (2) (7) (6) (7) (10) (9)
3. a (F) b (V) c (V) d (F) e (V) f (F) g (V) h (V) i (V) j (V)
4.
 - a) is (presente simples).
 - b) appeared (passado simples); has improved (presente perfeito simples)
 - c); view (presente simples)
 - d) have faced (presente perfeito simples); has always favoured (presente perfeito simples); have managed (presente perfeito simples)
 - e) are (presente simples)
 - f) draws (presente simples); incorporated (passado simples); is woven (voz passiva); suffered (passado simples)
5.

lies (presente simples). Em português tem o sentido de encontra-se.

was promoted (voz passiva no passado simples). Em português tem o sentido de foi promovido.

arrived (passado simples). Em português, chegaram.

came (passado simples). Em português, vieram.

would remain (modal de will). Em português, permaneceriam.

banned (passado simples). Em português, banido.

was (passado simples). Em português, era.

had brought (passado perfeito). Em português, havia/tinha trazido.

had established (passado perfeito). Em português, havia/tinha estabelecido.

have been isolated (voz passiva no presente perfeito simples). Em português, têm sido isolados.

remain (presente simples). Em português, permanecem.
6. Resposta pessoal.

CAPÍTULO 7

Advertisement

- Pergunta 1 – Trata-se de um cartaz anunciando a estreia de um filme. Fato evidenciado pelo formato de cartaz; pelo desenho da estrela do filme, pelo apelo ao leitor com as frases ressaltadas ao lado do rosto da estrela juntamente com o título do filme (Lili); pelo nome e endereço do lugar de estreia do filme.
- Pergunta 2 – Também depreendida a partir da resposta à pergunta 1, o texto evidencia o propósito de comercializar, anunciar, vender o acontecimento e atrair o público para a estreia do filme. A linguagem apelativa ao leitor com sua identificação em 2ª pessoa (you), com adjetivos para a estreia, a atriz e o filme e a expressão “world premiere today”, além da oferta de atrações “Extra!” constituem pistas essenciais para a obtenção dos objetivos do texto.
- Pergunta 3 – Os meios para a realização dos propósitos podem ser depreendidos de maneira subliminar ou implícita já que a venda de bilhetes para a estreia do filme é o meio principal para a realização do objetivo.
- Pergunta 4 – A avaliação é sempre positiva, pois se trata do anúncio e venda da atração. O nome da estrela principal é cercado pelo adjetivo “delightful” e a identificação de um trabalho anterior de grande sucesso (“An American in Paris”). O filme é amplamente e superlativamente avaliado com expressões que encorajam a audiência. O texto é iniciado com uma oração inteira com função avaliativa (“A screenful of TECHNICOLOR enchantment with song, ballet and romance), onde o aspecto tecnológico é enfatizado em letras maiúsculas certamente por ser considerado um avanço para a época. Ao final do parágrafo, o filme é igualmente avaliado em comparação à trilha sonora.
- Pergunta 5 – As estratégias de persuasão se confundem com a avaliação do filme, da atriz, da personagem e da trilha sonora. Começando com o apelo ao leitor e os desenhos de rostos chorando, rindo e se emocionando e terminando com as atrações bônus, o cartaz é predominantemente persuasivo.

Pergunta 1 – O texto é uma descrição do início do trabalho de Martin Luther, particularmente detalhes de sua nomeação ao posto de pastor da cidade de Wittenberg em 1515. O subtítulo “The Occasion of the Work” aponta para a interpretação da situação.

Pergunta 2 – A realização é sinalizada pelo longo período que segue o subtítulo no qual a palavra “attained” aponta para esse significado. A realização histórica é a chamada “reforma da igreja” mencionada logo de início no texto. Esse texto, porém, aborda a realização como a sua chegada ao posto de pastor daquela comunidade. A informações sobre as obras e o legado escrito pelo pastor também configuram itens de realização.

Pergunta 3 – Os meios são retratados como a caminhada de Luther em sua vida religiosa e acadêmica até o momento de sua nomeação. Sua atividade no convento e na universidade lhe proporcionou o conhecimento e o preparo para assumir uma responsabilidade maior. Sua fé, não obstante os obstáculos (“by way of ardent inner struggles”), o levou a conduzir a comunidade no caminho da verdade (“on the true way to life”).

Pergunta 4 – A avaliação ocorre através de palavras e frases que ressaltam o trabalho e os valores do pastor: “to which he had been regularly and divinely called”; “by divine and human right”; “with ever increasing clearness”.

ABSTRACT

Pergunta 1 – O resumo apresenta a palavra “Gênero” que possui muitas acepções em estudos de linguagem, estudos literários, ciências sociais, entre outros. Ao prosseguir na leitura do resumo, o leitor poderá perceber que se trata de estudos de linguagem, mais precisamente, o aprendizado de língua estrangeira. As palavras-chave orientam para a relação do conceito de gênero com a leitura e a testagem de idiomas.

Pergunta 2 – O foco da investigação é apresentado logo no início do texto com a identificação das seções de leitura de testes de proficiência em língua inglesa e o trabalho com a leitura em livros didáticos destinados à preparação para aqueles exames. O texto aponta como problema a tentativa de identificação de aspectos relativos aos gêneros dos textos sendo contemplados ou não tanto nos testes quanto nos livros didáticos.

Pergunta 3 – O texto não traz detalhes da metodologia utilizada, que seria uma tentativa de abordar (ou responder) o problema. Ao invés disso, apresenta detalhes do corpus analisado (os testes dos anos de 2003 e 2004 e vinte seções de leitura compiladas em cinco livros preparatórios utilizados no Brasil).

Pergunta 4 – A solução do problema da pesquisa propriamente dita é apresentada sob a forma de comentários sobre a presença ou não de elementos identificadores do gênero tanto nos testes quanto nos livros preparatórios, os quais a autora nomeou como de “incidental nature”.

Pergunta 5 – A avaliação parece negativa, apesar da neutralidade característica do texto acadêmico: “do not seem to be acknowledged as a crucial element in order to develop learners’ proficiency in reading in the target language”. O leitor poderá ter a impressão que a autora desaprova o fato de os estudos sobre gênero serem desconsiderados como elementos importantes para a avaliação de proficiência em leitura.

Content-based Foreign Language Teaching

a) Destaque em itálico: *teachers and learners – classes – They – EFL teaching – EFL learning - elementary education in Brazil* = Situação ⇨ Ensino e aprendizagem de língua inglesa no contexto da educação em nível fundamental no Brasil.

b) Destaque em letras maiúsculas: THIS INVESTIGATION AIMS AT ANALYZING - OUR MAIN OBJECTIVE IS TO STUDY THE TEACHING - THE CORPUS OF ANALYSIS = Objetivo ⇨ Estudar e analisar livros didáticos a fim de revelar quais conteúdos são privilegiados.

c) Destaque em negrito: **the instructional material - the course book - source of information - the instructional materials - three course books** = Meios ⇨ O corpus de investigação aparece como os meios utilizados para atingir os objetivos.

d) Destaque sublinhado: obtain knowledge – contents – literacy - act in society - cultural development - contents from other disciplines = Realização ⇨ A realização da investigação se dá através do encontro (ou não) de atividades que contemplem o aprendizado da língua inglesa em perspectiva interdisciplinar

a) Problemas: Modelo fornecido

b) Soluções: **enable them to find out the meanings and etymologies of the words most essential to their purpose** (solução para o problema de encontrar uma obra que propicia o acesso a significados de palavras em inglês arcaico) / **Main Words, where possible, the most typical of the forms or spellings of the period of Chaucer and Piers Plowman** (solução para deficiências de entradas vocabulares do dicionário de Dr. Stratmann) / **refer to a few, cheap, easily accessible works** (solução para o problema das autoridades referidas pelo dicionário de Dr. Stratmann) / **special attention to the French element in Middle-English** (solução para a ausência de palavras de origem francesa no dicionário de Dr. Stratmann) / **differs in several respects from that of the present work** (solução para a falta de exclusividade de abordagem do Middle-English do dicionário de Halliwell).

c) Avaliação: A avaliação aparece em forma de adjetivos para qualificar a obra e para reconhecer os valores das outras obras em contraste antes das críticas já relatadas nos problemas. Assim, **most essential; The best Middle-English Dictionary** (avaliação do dicionário de Dr. MATzner de Berlin) / **valuable work, and is indispensable for the more advanced student** (avaliação do dicionário de Dr. Stratmann de Krefeld) / **of most assistance to the learner** (avaliação do dicionário de Halliwell).

NOTA: O estudante deve prestar especial atenção a conjunções e marcadores discursivos que apontam para o contraste entre a obra sendo apresentada e as outras de natureza semelhante: *However; on the other hand; whereas; but*. Além disso, as palavras *Moreover* e *and* são utilizadas para adicionar elementos a serem comparados.

WHAT’S IN A NAME? IN THE CASE OF BRAZIL, INDIANA, VERY LITTLE!

a) Pergunta = Os elementos realçados em **negrito** no texto fazem referência à pergunta introduzida em seu título. As conjecturas feitas pelo autor sobre a origem do nome ‘Brazil’ dado à cidade do estado de Indiana, EUA, garantem o efeito de questionamento por parte do autor sobre a razão para a escolha daquele nome.

b) Resposta = Os elementos realçados em *itálico* servem para corroborar a resposta já antecipada no título do texto. Em primeiro lugar, o autor já descarta uma possível imigração de brasileiros para os EUA e busca por justificativas para suas conjecturas em fatos históricos. Um destes é a derrota dos chamados Confederados na guerra civil dos EUA e sua imigração para países da América Latina a fim de começar nova vida em lugares aonde a escravidão ainda era praticada. Outro fato é a imigração de irlandeses para os EUA. Como “Brazil” é um sobrenome irlandês, embora não muito comum, o autor suspeitava que a cidade fora fundada por alguém com aquele sobrenome. A resposta verdadeira, isto é, aquela descoberta após pesquisa, revela que o nome da cidade fora, de fato, escolhido aleatoriamente, sem qualquer fato histórico que o baseie.

BIBLIOGRAFIA

- ALEXANDER, L. G. **Longman English Grammar Practice for Intermediate Students**. London: Longman, 1999.
- BHATIA, V. **Analysing Genre: Language Use in Professional Settings**. London and New York, Longman, 1993.
- CELANI, M.A.A. et al. **The Brazilian ESP Project: an evaluation**. São Paulo: EDUC, 1988.
- CHAMOT, A. U.; BARNHADT, S.; EL-DINARY, P.B & ROBBINS, J., **The learning strategies Handbook**. London: Longman, 1999.
- GREENBAUM, S. **The Oxford English Grammar**. New York and Oxford: OUP, 1996.
- HALLIDAY, M. A. K. & HASAN, R. **Cohesion in English**. London: Longman, 1976.
- _____. **Language, context, and text: Aspects of language in a social-semiotic perspective**. Victoria: Deakin University Press, 1985.
- HOEY, M. P. **On The Surface of Discourse**. London: George Allen & Unwin, 1983.
- _____. **Overlapping Patterns of Discourse Organization and Their Implications for Clause Relational Analysis of Problem-Solution Texts**. In: Cooper, C. & Greenbaun, S. 1986. (Eds.) **Annual Review of Written Discourse and Writing**. London, Sage, 187-213, 1986.
- _____. **Signalling in discourse: a functional analysis of a common discourse pattern in written and spoken English**. In Coulthard, R. M. 1994. (Ed.) **Advances in Written Discourse Analysis**. London: Routledge, 1994.
- _____. **How can text analysis help us teach reading**. Paper presented at the 31st International IATEFL Conference, Brighton UK, 1997.
- _____. **Textual Interaction**. London: Routledge, 2001.
- HUTCHINSON, T. & WATERS, A. **English for Specific Purposes: a learning-centred Approach**. Cambridge, CUP, 1994.
- MURPHY, R. **English Grammar in Use**. Cambridge: CUP, 1994.
- SOUZA, A. G. F. et al. **Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental**. São Paulo: DISAL, 2005.
- VINCE, M. **Advanced Language Practice**. Macmillan Heinemann, 1998.

APÊNDICES

1: Tempos verbais em inglês: formas e usos

PRESENTE SIMPLES	
FORMA	USO
<p>INFINITIVO DO VERBO SEM A PARTÍCULA TO.</p> <p>A depender do verbo a terceira pessoa do singular (he, she, it) pode exigir que o verbo receba a terminação S; -ES; ou -IES. Por exemplo: say (says); catch (catches); study (studies)</p>	<p>Em geral, é usado para fazer referência a:</p> <p>Fatos incontestáveis. Ex: Water boils at 100 degrees Celsius.</p> <p>Práticas/situações habituais. Ex: I have French lessons every Wednesday. Brazilians watch a lot of football.</p> <p>Estados. Ex: My students live in the campus.</p> <p>Opiniões/sentimentos. Ex: They like politics as well as music.</p> <p>Para indicar o futuro. Ex: I leave for São Paulo next week; I will be in trouble if the company fires me.</p> <p>Relatos de acontecimentos históricos. Ex: In 2016 the British people leave the European Union</p> <p>Resenhas de livros. Ex: In his book the author approaches language as social practice</p> <p>Relatos para tornar uma narrativa mais vivida. Ex: At midnight the girl leaves her room, goes to the leaving room, begins her regular reading, stops for a break, looks around, and sees a ghost!</p>

PRESENTE PERFEITO SIMPLES	
FORMA	USO
<p>PRESENTE DO VERBO HAVE (HAVE/HAS) + PARTICÍPIO PASSADO DO VERBO PRINCIPAL</p>	<p>Usado para:</p> <p>Fazer referência a acontecimentos recentes sem explicitar o tempo. Ex: Paul has finished his book.</p> <p>Fazer referência a acontecimentos em um tempo indefinido no passado. Ex: I've been to the USA.</p> <p>Fazer referências a acontecimentos em um tempo indefinido no passado, com consequência para o momento presente. Ex: I've made a huge mistake (that's why they fired me).</p> <p>Fazer referência a situações iniciadas no passado e que continuam até o momento presente. Ex: My parents have lived in the same house for ages.</p>

PRESENTE CONTÍNUO

FORMA	USO
PRESENTE DO VERBO AUXILIAR BE (AM/IS/ARE) + VERBO PRINCIPAL COM TERMINAÇÃO – ING	<p>Usado para:</p> <p>Descrever ações/situações que estão ocorrendo em um momento específico. Ex: Paul is watching his favourite film.</p> <p>Descrever ações temporárias. Ex: I'm leaving in a hostel at the moment.</p> <p>Descrever ações que podem estar em curso, mas não necessariamente no momento da fala. Ex: They're taking Portuguese lessons.</p> <p>Descrever mudança. Ex: My job is getting more and more demanding.</p>

PRESENTE PERFEITO CONTÍNUO

FORMA	USO
PRESENTE SIMPLES DE HAVE/HAS + PRESENTE PERFEITO DE BE (BEEN) + GERUNDIO (-ING)	<p>Usado para:</p> <p>Descrever ações/situações que começaram no passado e se prolongam até o presente. Ex: We've been supporting his project for 5 years!</p> <p>Descrever ações incompletas. Ex: I've been reading your project but haven't managed to finish it yet.</p> <p>Enfatizar a continuidade ou duração de uma ação Ex: I've been interviewing people all day long.</p> <p>Indicar uma ação concluída recentemente Ex: I've been running. So I'm really exhausted.</p> <p>Descrever uma ação repetida em determinado período de tempo. Ex: They've been drinking a lot this year.</p>

PASSADO SIMPLES	
FORMA	USO
<p>FORMADO PELOS VERBOS REGULARES TERMINADOS EM -ED ou -D; ou PELOS VERBOS IRREGULARES, CUJAS FORMAS VARIAM</p>	<p>Usado normalmente para:</p> <p>Descrever ações concluídas em um passado explicitado. EX: My students lived at the campus until they finished their undergraduate course.</p> <p>Descrever ações simplesmente completas. EX: I entered his office and told him the whole truth.</p> <p>Descrever hábitos no passado. Ex: Every week I had a meeting with the lawyer.</p> <p>Descrever estados passados. EX: My friends didn't enjoy their family holidays</p> <p>Fazer referência ao presente ou ao futuro. EX: If I had time I'd travel abroad now.</p> <p>Suppose we left for New York in a month or so?</p> <p>O tempo passado também pode ser expresso por meio da forma used to + infinitivo para descrever hábitos e estados ou situações no passado, mas não se aplica ações isoladas, já que estas são mais adequadamente descritas por meio do passado simples.</p> <p>EX: He used to visit me very often. (but not much any more nowadays)</p> <p>He visited me two months ago.</p> <p>I used to dislike him because he seemed arrogant. (but now I've noticed he is just shy)</p> <p>I disliked him because of his arrogant attitude towards his sister during supper last week.</p>

PASSADO PERFEITO	
FORMA	USO
<p>FORMADO PELO PASSADO DE HAVE (HAD) + O PARTICÍPIO PASSADO DO VERBO PRINCIPAL</p>	<p>Usado para:</p> <p>Fazer referência a fatos ocorridos em um tempo anterior ao tempo passado, principalmente quando não existe um item de tempo que possa distingui-los da ação no tempo passado.</p> <p>EX: When I arrived at the park the football match had finished.</p> <p>It was clear from his face that he had failed the exam.</p>

PASSADO CONTÍNUO	
FORMA	USO
FORMADO PELO PASSADO DE BE + VERBO COM ING	<p>Usado geralmente para: Descrever ações em andamento, normalmente interrompidas por outros fatos. EX: I was singing when she arrived.</p> <p>Descrever o pano de fundo em uma narrativa. EX: He approached quietly. Everybody was sleeping, and the dog was not barking for a change.</p> <p>Descrever mudança de situação. EX: My job was becoming harder and harder. I was working too much, and was making a lot of unnecessary mistakes.</p>

FUTURO	
FORMA	USO
<p>NORMALMENTE FORMADO POR:</p> <p>(i) will/shall + infinitivo do verbo principal sem a partícula TO</p> <p>(ii) be + going to + infinitivo do verbo principal</p> <p>(iii) be + presente contínuo do verbo principal</p>	<p>Usado em situações diferentes.</p> <p>Will/shall são usados para descrever acontecimentos previstos, ou considerados verdadeiros. EX: We expect they'll arrive for the exam soon. I believe Paul will tell the truth tonight. Shall I help you with the party organization?</p> <p>Be + going to + infinitivo é geralmente usado para descrever um fato futuro já influenciado por uma ação presente. EX: She is going to have a baby soon. It is going to rain.</p> <p>Be + presente contínuo do verbo principal faz referência a planos ou compromissos já agendados. EX: The Smiths are visiting us tonight.</p>

VOZ PASSIVA	
FORMA	USO
FORMADA PELOS DIVERSOS TEMPOS DE BE + PARTICÍPIO PASSADO DO VERBO PRINCIPAL	<p>Frequentemente utilizada no gênero acadêmico e científico, a voz passiva é também utilizada nos diversos contextos de comunicação para: Evitar assumir a responsabilidade direta da ação. EX: The problem will be solved in no time. It has been given a solution to the problem.</p> <p>Dar foco ao fato acontecido não ao autor do fato. EX: He was given a second chance. I was robbed of my notebook yesterday.</p> <p>Evitar sujeitos vagos, como alguém, ninguém, todos, etc. EX: The test has to be done. Smoking is forbidden in this room.</p>

OUTROS EXEMPLOS DE USOS DA VOZ PASSIVA EM TEMPOS VERBAIS VARIADOS	
Presente simples	Mobile phones are forbidden here
Presente contínuo	We've got to walk because our car is being repaired
Passado simples	Peter was invited to the conference
Passado contínuo	When the guests arrived the food was being cooked
Futuro com will	The house will be painted next week
Futuro com going to	The new rooms are going to be renovated soon
Presente perfeito simples	My parent's car has been stolen

IMPERATIVO	
FORMA	USO
FORMADO PELO INFINITIVO SEM A PARTÍCULA TO.	<p>Usado para expressar diretivos, como:</p> <p>Dar ordem. EX: Pay the bill.</p> <p>Fazer um pedido. EX: Give me a hand, please!</p> <p>Dar um conselho. EX: Study harder so that you'll succeed.</p> <p>Fazer uma sugestão. EX: Take swimming lessons if you want to participate in the competition.</p>

Exemplos adaptados das seguintes fontes:

ALEXANDER, L.G. *Longman English Grammar Practice for Intermediate Students*. London, Longman, 1999.

MURPHY, R. *English Grammar in Use*. Cambridge, CUP, 1994.

VINCE, M. *Advanced Language Practice*. Macmillan Heinemann, 1998.

2: Verbos modais

CAN/COULD	Expressar habilidade Ex: I can just about carry it. Could you be a bit more specific than that
	Pedir permissão Ex: You can borrow my book Could I have the lights out please?
	Expressar possibilidade Ex: The letter can be sent still today Could you send the letter today?
CMAY/MIGHT	Perdir permissão EX: I'm very late I'll ask if I may come in May I confirm you a few details?
	Expressar possibilidade EX: I may go back tomorrow or may just stay in for the whole week. I wonder if I might turn in more details now.
SHALL / SHOULD	Expressar previsão (com as 1as pessoas do sujeito) EX: I shall regret this for ever
	Expressar vontade (com as 1as pessoas do sujeito) EX: It's a far dangerous situation and we shall promise you that our forces will be back home soon
	Expressar uso regulativo The police should consider all evidences for the case.
SHOULD / OUGHT TO	Expressar probabilidade EX: Once you've got used to competition, nerves shouldn't be a problem any longer.
	Expressar obrigação EX: I suppose you ought to stay in bed.

MUST / CANNOT (CAN'T) / HAVE TO / HAVE GOT TO / NEED	Expressar certeza EX: I heard about it on the news so it must be true. In all biochemical systems there has to be an off switch.
	Expressar obrigação EX: You must keep the dogs fed. Sorry, but we have to stop. The students have got to make an effort to pass.
	Expressar necessidade (Como modal, need se limita a orações negativas e interrogativas no tempo presente) EX: They needn't come every night. Need I sing the whole song?

Fonte:

GREENBAUM, S. *The Oxford English Grammar*. New York and Oxford, OUP, 1996

SOBRE OS AUTORES

João Carlos Lopes

João Lopes é formado em Letras – Português/Inglês pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e possui diplomas de Especialização em Linguística Aplicada, Mestrado em Letras e Doutorado em Letras, todos pela mesma instituição. Atualmente, é Professor Associado de inglês do Departamento de Letras e Comunicação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), onde orienta alunos em pesquisas e trabalhos acadêmicos. É também pesquisador da Análise de Gênero e de avaliação em língua estrangeira. Possui quase 30 anos de experiência no ensino de língua inglesa, tanto na escola pública (nível fundamental e médio), como no ensino superior em instituições públicas e privadas. Publicou recentemente o livro *Porque a Análise de Gênero ainda Vale a Pena: Uma abordagem de testes na linha do tempo* (Multifoco, 2015), no qual analisa testes de língua inglesa em vestibulares nos últimos 20 anos. João Lopes é casado com Cristiane e tem dois filhos, João e Maria.

Maria das Graças Salgado

Maria das Graças Salgado possui Mestrado em Linguística Aplicada pela UFRJ, Doutorado em Letras pela PUC-RJ e Pós-Doutorado no King's College London, Inglaterra. É Professora Associada do Departamento de Letras e Comunicação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Tem publicado artigos sobre gênero, memória e emoção em discursos autobiográficos. É também tradutora e recentemente traduziu do inglês para o português, o livro de Stefan e Lotte Zweig, *Cartas da América: Rio, Buenos Aires e Nova York* (Versal, 2012).

